ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8209

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A situação alimentar

parece que apresenta

melhores perspectivas

WASHINGTON, 1—O Departamento da Agricultura, asseverando que poderia fácilmente dispensar importantes quantidades de certos géneros alimentícios com destino á depauperada Europa, declarou igualmente que os americanos teriam, durante o outono e o inverno, mais géneros alimentícios do que tiveram em qualquer outra ocasião, durante o ano de 1945.

Reefrindo-se á melhorada perspectiva do futuro, afirmou que os abastecimentos de carne serão feitos em larga escala, de modo a permitir embarcar um total de um bilião de libras para a Europa, durante os anos de 1945 e 1946.—(R.).

GENERAL DELATTRE DE TASSIGNY

OS FRANCESES NA ALEMANHA (I)

Quando se atravessa o Reno

em frente de Estrasburgo

e se entra na zona francesa de ocupação

(Especial para o DIARIO DE LISBOA, por Jean Oberlé)

Quando se atravessa o Reno em Kehl e se vê flutuar sôbre uma casa alemã a bandeira tricolor, a primeira impressão que sente um francês é a da vitória militar do seu exército, porque o exército francês que ocupa actualmente a Alemanha é um exército que atravessou o Mediterraneo, desembarcou na Provença, repeliu o inimigo ao longo do Ródano, atravessou os Vosges e libertou a Alsácia, depois de uma durissima campanha de inverno, e, emfim, coroou êstes feitos de armas espantosos com uma rápida e magistral campanha digna das de Napoleão e, pela segunda vez, fez de Ulm uma vitória francesa. E', pois, êste exército que personifica a ocupação da Alemanha. E êste exército constitue por si próprio uma prova da vitalidade da França. Depois do exército de 1940, caído no abismo da derrota, foi o exército do «maquis» que, descendo dos seus bosques e das suas montanhas, se juntou de caminho, da Provença á Alsácia, ao exército de Africa, por seu turno já acrescido de oficiais e soldados passados pela Espanha para a êle se juntarem. E êste exército admirável é comandado por um admirável chefe, o general Delattre de Tassigny. Era comandado, deveria eu escrever, visto que êste general deixou recentemente o comando do 1.º exército francês. Mas durante um ano marcou-o tão fortemente da sua personalidade e do seu ascendente, que não se pode esquecer o papel que êsse exército desempenhou nêstes primeiros três mêses de ocupação da Alemanha pelos franceses.

Quem é o general Delattre

Todos os franceses conhecem de vista o general Delattre, quer o tenham visto em carne e osso, quer em fotografias. Censuram muitos a êste general o seu amor pelas fotografias. Não é êle o unico, vivemos há vários anos na época do retrato, a negro ou a côres. E' um sinal dos tempos. Os franceses sabem, pois, que o general Delattre é alto, sólido, calvo, nariz

(Continua na pag. seguinte)

Arlete—um lindo sorriso da várzea...

Chegaram a Timor

os primeiros contingentes

de tropas portuguesas

a bordo do «Angola»

precedido duma divisão naval

O pesadêlo passou. A nossa soberania portuguesa em Timor está perfeitamente reintegrada; e, se a bandeira portuguesa sempre tremulou alto—para nela porem os olhos todos os nossos compatriotas que naquele nosso remoto território passaram os dias negros da presença de tropas estrangeiras, já hoje se pode dar a notícia de terem chegado ali os primeiros contingentes portugueses, dos que tinham sido concentrados, para êsse efeito, desde há tempo, em Lourenço Marques. As notícias que nos chegam, hoje, nesse sentido, são das que se recebem com satisfação igual áquela com que se transmitem. Maior satisfação, se possivel, terá tido, ainda, a população portuguesa daquela ilhá, que recebeu com compreensivel alegria e orgulho os contingentes das fôrças armadas portuguesas ali desembarcadas. Uma nota, porém, merece desde já destacar-se, pela alta significação que envolve para o nosso compreensivel orgulho de colonizadores: a população indigena timorense associou-se, entusiasticamente, ás manifestações dos restantes portugueses, tomando também a iniciativa de patentear a sua própria alegria pelo feliz acontecimento, que põe legitimo ponto final a um longo período de sofrimentos e incertezas.

A chegada dos navios de guerra

O governador de Timor enviou o seguinte telegrama, recebido esta manhã no ministério das Colónias:

«Informo V. Ex.ª de que os avisos de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» e de 2.ª classe «Gonçalves Zarco» fundearam em Dili na manhã de 27 de setembro, sem novidade. Foi entusiás-

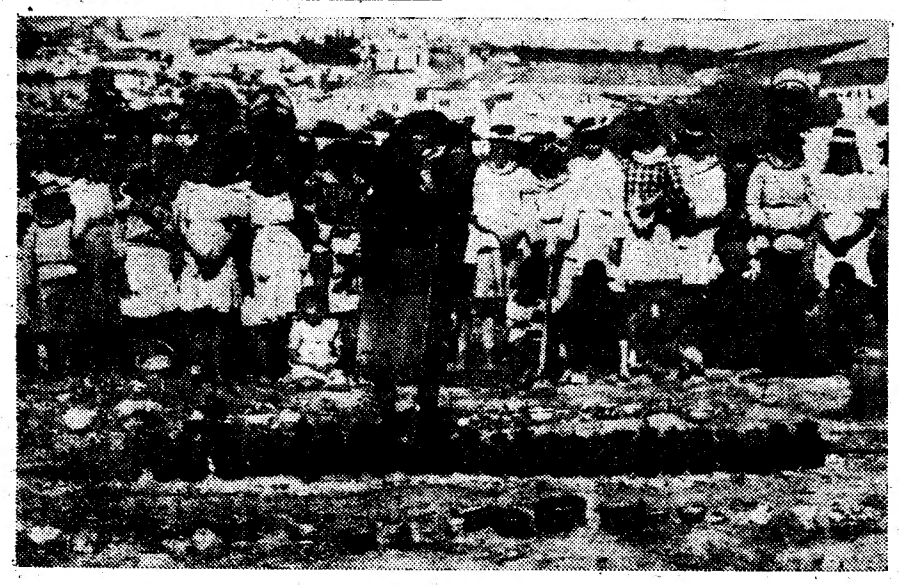
(Continua na 12.ª pag.)

O MUNDO ESTRANHO DA GENTE DOS ARROZAIS (1)

A história e a política do arroz

e o regime das sezões

Preços de origem, preços de comércio e pequenos números estatisticos



A' hora do almôço ou do jantar, as moças pedem ao «coque» o pucarinho de comida que deixaram no «fogão»

Mesmo o leitor que tiver passeado os olhos pela Historia talvez não tenha posto atenção naquilo que, de algum modo, pode constituir a razão desta reportagem: há ali, de facto, referencia ao sezonismo—pois não nos falam Orfeu, Aristófanes e Homero das febres tão difíceis de tratar e das condições em que deve ser remunerado o trabalho, mesmo quando haja sezões? Mas é, sobretudo, o velho Heródoto quem nos fala, num belo apontamento de viagem, dos pescadores da sua terra, embrulhados, á noite, nas grossas redes de pesca, para se livrar das picadas dos mosquitos, transmissores ou géradores de maleitas. Por sua vez, os homens de ciência—e é aos rebuscos escritos que vamos tirar elementos para esta primeira parte de reportagem—debruçam-se na interpretação dos velhos textos mitológicos e preguntam se não seria a luta contra o sezonismo, nos pantanos criadores de mosquitos, o simbolismo da Hidra de Lerna ou do Lago Estinfalo—dois pantanos que, limpos por Hércules, puderam dar á Elida uma nova era, baseada na mais intensa profilaxia do sezonismo.

Na idade moderna, o estudo e debelamento das sezões progrediram, principalmente, com a introdução da quinquina ou da quinina—mas é Ross quem, partindo para a India, onde fará picar sezonados por mosquitos anofeles dá o passo certo e definitivo no campo experimental: em 20 de Agosto de 1897, encontra os «oocistos» nas paredes do estomago do mosquito.

O acontecimento reveste-se então, de

(Continua na 9.ª pag.)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS DE PELES—O agente Raul Valente, da Policia de Investigação Criminal, prendeu hoje, Manuel Rafael Alface e Francisco Baptista. O primeiro, empregado na oficina de Luiz de Matos Suzano, no largo do Terreiro do Trigo, 22, 1.º, é acusado de ter furtado dali peles de calfe no valor de 16 contos, de conivência com o segundo. Confessaram ambos o furto e são enviados amanhã ao tribunal da Boa Hora.

TRIBUNAIS

O TRAFICO DE COCAINA—No Tribunal dos Pequenos Delitos, responderam hoje, António da Encarnação Guilherme, Julio Macedo de Oliveira, Eduardo Craveiro e Maria Joana Perpétua, «A China», acusados de tráfico de cocaina que adquiriam, por meio de receitas falsas, em diversas farmácias. O primeiro—que já é conhecido como traficante daquele produto e já fôra preso diversas vezes—foi condenado a 4 anos de prisão e 2$ contos de multa; o segundo e o terceiro a 4 meses de prisão e 1.600 escudos de multa; e «A China» a 3 meses de prisão e 3.000 escudos de multa. Os três homens recolheram ao Limoeiro e a mulher ás Mónicas.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA—Esta manhã, foi colhida por uma motocicleta, perto de sua casa, rua da Manutenção, n.º 51, 1.º andar, a sr.ª Maria da Graça Gonçalves, de 74 anos, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José, por ter sofrido graves contusões.

EFEITOS DA MADRUGADA...—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o trabalhador Casimiro Vás Lopes, de 35 anos, que, esta madrugada, em casa, travessa de S. João de Deus, 12, 1.º andar, foi agredido por André Lopes, supõe-se que por motivo de embriaguez, com uma facada nas costas.

O CORTEJO DE OFERENDAS

para a misericórdia das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 1.—Realizou-se ontem, nesta cidade, o cortejo das oferendas para a misericórdia. O cortejo, com mais de 100 carros caprichosamente ornamentados e ranchos com os seus trajos régionais, em representação das freguesias do concelho, saiu da mata e percorreu as principais ruas, aplaudido por milhares de pessoas. Abria com os bombeiros voluntários, tomando parte a banda dos bombeiros de Obidos. A receita, em dinheiro, roupas, criação, gado, cereais, vinho, lenha, etc., considera-se superior a 100 contos. A noite, houve bailes populares no parque, com todos os ranchos do cortejo, tocando a banda de Obidos.

DOIS HOMENS FERIDOS

na abertura dum poço

VALPAÇOS, 1.—Numa propriedade onde andavam a abrir um poço, dois mineiros, que tentavam desencravar um tiro de dinamite, ficaram gravemente feridos, por a explosão se ter dado inesperadamente. Recolheram ao hospital desta vila em perigo de vida.

A GRANDE BAILARINA

Rocio de Roy

no Casino de Sintra

ESTREIA-SE depois de ámanhã, quarta-feira, 3, no Casino de Sintra a jovem bailarina *Rocio de Roy*, considerada a maior revelação dos ultimos tempos.

Rocio de Roy é uma artista invulgar, com uma arte coreográfica muito sua, transcendendo tudo quanto estamos habituados a ver, provocando sempre, que se apresenta, a mais legitima admiração e recebendo os maiores aplausos.

Rocio de Roy nasceu para bailar. Eis a artista que na quarta-feira vamos admirar no Casino de Sintra.

Colégio Infante de Sagres
REABRE A 7 DE OUTUBRO

Os franceses na Alemanha

(Continuação da pag. anterior)

aquilino, sem bigode e de lábios finos. Muito elegante e cuidadoso da sua silhueta e das suas atitudes. Um rosto ao mesmo tempo acolhedor, amável e, de repente, enérgico e mesmo duro. Exactamente o contrário do seu calção de coiro. O tipo acabado dêstes generais desportivos de 1944, tão diferentes dos seus infelizes prodecessores de 1940. Uma larga imaginação, uma inteligência desperta e uma vitalidade inesgotável, tudo isto assente sôbre uma carreira que vai da defesa heroica do Aisne a Rathel em 1940, da insurreição individual de Montpellier em 1942, da prisão de Riom, de onde se evadiu em 1943, até ao comando do 1.º exército em 1944, que conduziu da ilha de Elba até á Austria.

Porque foi afastado?

Eis o que respeita ás qualidadês. São excepcionais. Seria mesmo o excesso destas qualidades que decidiu o govêrno a chamar Delattre das agradáveis margens do lago Constança a Paris, onde será o inspector geral do exército? E' êste titulo o de uma sinecura? Representa a sua deslocação a queda em desgraça? Só o govêrno o poderia dizer. E' evidente que o general Delattre marcou, durante três meses, a ocupação da Alemanha com a sua personalidade, expressa em mil gestos variados, surpreendentes por vezes, nunca indiferentes. A verdadeira questão é a de saber se o general Delattre era ou não o homem exigido pela Alemanha ocupada. Não sei quanto tempo durará a ocupação de uma parte da Alemanha pelas tropas francesas, mas, no estado actual das coisas, penso que na Alemanha o general Delattre era uma personificação flagrante da vitória francesa. Primeiro, porque é êle o homem que alcançou essa vitória sôbre a Alemanha, que conduziu o seu exército até ao coração do país inimigo, e depois porque foi êle quem assinou o armistício, impondo-se quási, em Berlim, ao lado dos chefes aliados. Emfim, porque Delattre fazia da ocupação da Alemanha uma questão de prestigio. E não só de prestigio militar, mas de prestigio francês. Queria êle exceder o quadro militar para se estender até ao quadro artistico e politico? E' esta uma das razões do seu afastamento? Não sei. Sei, simplesmente, por o ter visto, que os alemães ficaram de bôca aberta perante um exército francês admirávelmente equipado e disciplinado e, no entanto, composto em grande parte por aquêles que Goebbels e Henriot chamavam «terroristas», que Delattre mantinha, constantemente e em tôdas as ocasiões, uma atitude de prestigio, ás vezes superior aos meios franceses, mas impressionante aos olhos dos alemães, que viam os franceses ressurgidos do abismo de 1940. Que os alemães nada admiram tanto como a imagem da disciplina e da fôrça e ficam de bôca aberta perante uma politica de grandeza. Porque se em Paris se fala muito de politica de grandeza, é na Alemanha que esta é mais util. Mais vale impressionar os seus inimigos que os seus aliados. Estes prefeririam, sem duvida, que os franceses fôssem mais amáveis. Tanto mais que os elementos de prestigio que Delattre utilizava na Alemanha não eram custosos. Falou-se de vice-realeza, de sátrapa, de principe das mil e uma noites, de uma espécie de Junot pró-consul. Tudo isto se reduzia a alguns fogos de artificio hábilmente deitados, a alguns projectores judiciosamente assestados sôbre a paisagem nocturna, a algumas musicas militares tocando á beira do lago de Constança e a luvas brancas e polainas brancas acrescentadas ao uniforme caqui do batalhão de guarda. E as bandeiras tricolores que floresciam eram feitas do encarnado e branco das antigas bandeiras nazis! Havia muito bom gôsto, muito «chic», muito desembaraço em tudo isto. Isto destoava da idéia que se faz dos militares e sobretudo da que os militares fazem dêles próprios, mas, não se fizeram outrora as mesmas censuras a Lyautey? E então!

No Q. G. de Lindau

Convém dizer que a paisagem se presta. O general Delattre não residia em Baden-Baden, como os seus sucessores, mas em Lindau, minuscula cidade á beira do lago de Constança. As cidades (de um gôsto horrível) habitadas pelos ricos industriais alemães da região, abrigaram desde a sua chegada, Delattre e o seu estado maior. De Lindau a Constança, o general atravessava o lago numa vedeta a gasolina, ou num elegante barco, por êle baptizado com o nome de «Reno e Danubio», fórmula que é uma descoberta sua e emblema das vitórias do seu exército. A' noite, á chegada dêste barco iluminado, o general escutava um pianista checo tocando ao ar livre um piano de cauda colocado sôbre a ponte, ou olhava as evoluções dos dançarinos tiroleses. Não havia nisso nada de sáprata! Em todos os casos, os «schupos» alemães, os agentes de policia de uniforme verde, ostentando na manga uma braçadeira tricolor, batiam os calcanhares e saudavam a bandeira francesa ao desfilar pelas ruas. Também isto impressionava os alemães e regozijava os franceses, humilhados durante quatro anos.

A ocupação francesa

E depois, sobretudo, o general Delattre tinha comunicado ao 1.º exército francês um espirito de confiança em si, um aprumo impecável e uma marcha inaudita. Os projectos fervilhavam-lhe na cabeça. Se realmente deve ter ocasião, no seu novo posto de inspector geral do exército, de manifestar as suas qualidades e de aplicar ao novo exército que a França deve ter os principios que inaugurou no 1.º exército, esta nova carreira que, se abre na sua frente poderá ser frutuosa e também util ao seu país...

O general Delattre de Tassigny nasceu na Vendea, em Mouilleron-en-Pareds, na mesma aldeia que Clemenceau. Depois de ter salvo o seu país, o «Tigre» tinha caído do pincaro da glória no esquecimento e na ingratidão dos seus compatriotas. O general Delattre, aos 54 anos, tem as cinco estrêlas, o grande cordão da Legião de Honra, a medalha militar e a cruz da libertacão. Tem, além disso, a ordem de Souvarov, unico general estrangeiro a possuir esta distinção soviética, a mais alta de tôdas e cuja cruz, de platina, vale quatro milhões! Não tem razão de queixa. Só lhe falta ser marechal. Não é ainda chegado o momento. Mas êle é novo e a sua personalidade é digna da melhor sorte. E talvez não tenha ainda acabado de nos surpreender...

Em todo o caso, em três meses de ocupação, não teve, na zona ocupada pelo exército francês, um unico atentado contra os seus soldados. E pelos conselhos de guerra franceses só uma condenação á morte foi pronunciada: a de um nazi acusado de ter sido recebtador de armas. (E esta sentença não foi executada).

Não se pode dizer o mesmo das três outras zonas...

JEAN OBERLÉ

(Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agência «France-Presse» e pelo «Diário de Lisboa»).

ESCOLA INFANTIL
«AVE — MARIA»
Ensino prè-primário e primário
Recebe alunas desde os 4 anos
RUA DA LAPA, 101
Directora: *M. Alexandra Ranito de Almeida Eusébio*
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
A partir de 3 de Outubro — Abertura a 24 de Outubro

CASA Pinto Coelho
CHAPÉUS MODELOS
Rua Alexandre Herculano, 39
Reabrirá brevemente

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
Cursos de Francês Prático
1.º ano (serie A) — Principiantes.
2.º » (» B) — Adiantados.
3.º » (» C) — Superiores.
4.º » (» D) — Aperfeiçoamento.
As inscrições recebem-se todos os dias uteis, das 16 ás 19, na sede do Instituto, Rua de Santos-o-Velho, 11.
ABERTURA DOS CURSOS EM 8 DE OUTUBRO

O rei dos Belgas

chegou a Genebra

LONDRES, 1—A «Exchange Telegraph», numa comunicação de Genebra, diz que o rei Leopoldo III dos Belgas chegou áquela cidade suiça, onde ficará exilado. Acrescenta a referida comunicação que o monarca belga era acompanhado desde a Austria por um numeroso grupo de monarquicos belgas. A nova residencia do rei Leopoldo III é o antigo Palacio da Sociedade das Nações, que ficará sob a vigilancia de importantes fôrças da Policia suiça.—(United Press).

WONDER-BAR
DO CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES AO PIANO
JUSTO BARRETO

Ecole Française de Lisbonne
25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209
Cursos de Francês Prático
As matriculas estão abertas

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1835: Nasce em Lisboa o escritor Julio Cesar Machado.. Escreveu para o teatro as peças: «Amigos, amigos», proverbio em 1 acto; «O tio Paulo», drama em 3 actos; «O anel da aliança», comédia em 1 acto; «Amor ás cegas», comédia em 1 acto; «Primeiro o dever», comedia-drama em 3 actos, em colaboração com Alfredo Hogan. Fez também inumeras traduções. Julio Cesar Machado suicidou-se a 11 de janeiro de 1890.

Atrás do reposteiro

Amanhã realiza-se a apresentação da companhia que vai representar no Avenida, no dia 4 a peça «A Portuguesa», com Estevam Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Sales Ribeiro, Vital dos Santos, Emilio Correia, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira,, Maria Salomé, Eunice Muños, Isabel de Carvalho e Carminda Pereira.

—Vai construir-se no Pôrto, na avenida dos Aliados, um novo teatro, cujo projecto já está aprovado.

—A bailarina internacional Itamar está a trabalhar com grande exito na Figueira da Foz.

—O papel criado pela actriz Irene Isidro, na opereta «O Zé da Rua», que o grupo dos Josés leva á cena no dia 1 de novembro, no teatro Capitólio, vai ser desempenhado pela novel amadora Maria José das Neves.

—Na revista «A Vitória», em ensaios no teatro Maria Vitória, estreia-se como artista o amador Edmundo Ferreira, desempenhando o papel de «Trinca-zonas», chefe do quadro de Ruas.

—A companhia Sagi-Vela, que em breve se estreia no Capitólio, traz um grupo de 14 bailarinas.

—A actriz Arminda Vidal faz parte da futura companhia do Avenida.

—O cantor Mário Nicolau continua a trabalhar, com grande êxito, no Casino de Sintra.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré»

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
EDEN—«A ilha do arco iris».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos»
OLIMPIA—«Sherlock Homes desafia a morte».
ODEON—«Abbot e Costello patinadores».
CAPITOLIO—«O fantasma da ópera».
PALLACIO—«Abbott e Costello patinadores»
REX—«Um barco e 9 destinos».
TERRASSE—«A princesa e o pirata».
LYS—«A princesa e o pirata».
PROMOTORA—«Esta mulher é minha».
SALÃO IDEAL.

Venda de terrenos

Nos Paços do Concelho, realizou-se, hoje, mais uma praça para venda de terrenos, em hasta publica, destinados a habitações e fins industriais.

A's 12 horas, abriu a praça, sob a presidência do sr. José Filipe Rebordão. Foram á praça 15 lotes de terrenos para habitações, sendo um na rua VI, seis na rua XIV, três na avenida C. D., e quatro na rua X da encosta da Ajuda; e um no prolongamento da avenida Almirante Reis e dois para industria, na avenida marginal oriental. Foram vendidos o talhão no prolongamento da avenida Almirante Reis, cuja base de licitação era de 55 escudos por metro quadrado, por 109 escudos, devido á grande concorrência, e um lote de terreno, na avenida marginal oriental, por 58 escudos o metro quadrado, que tinha a base de licitação de 55 escudos.

DE LUTO

Adelino Lourenço

Faleceu o sr. Adelino Lourenço, empregado na Companhia do Papel do Prado, casado com a sr.ª D. Helena de Jesus Lourenço e pai das sr.as D. Maria Helena, Maria Guilhermina e Maria Emilia. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da calçada do Salitre, 147, 4.º, para o cemitério do Lumiar.

Para uma criança andar

Para a compra de um aparelho ortopédico, de que carece uma criança, a que nos referimos ontem, recebemos e agradecemos 50$00 de um anonimo.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
A's 21 e 30

Maria Augusta

Grandioso Espectáculo Cultural e Artistico, em que toma parte a distinta Artista, MARIA AUGUSTA, que faz a sua reaparição. Completam o conjunto os Artistas« FERNANDO FARINHA, ALICE DE OLIVEIRA, EDUARDO JANEIRO, ANA MARIA, MARIA JOSE'. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e Martinho de Assunção. 5.ª feira, reaparição da querida Artista NATIVIDADE PEREIRA.

RETIRO DOS MARIOLAS

Alice Magina

EMP. JOSÉ MIGUEL

A's 21 horas, NOITE POPULAR, *com a colaboração* de Alice Magina, Adelaide Cardoso, Arlinda Vitória, Cidaliza do Carmo, José M. Amaral, Domingos Silva, Fernando Gasparinho, José Coêlho, Esmeraldo Sampaio e Alvaro Rodrigues.

ENTRADA FRANCA

Verbena de S.ta Catarina

Calçada do Combro, 82

Freitinhas

HOJE, GRANDIOSO ESPECTACULO, a preços populares, nesta encantadora VERBENA. Do GRANDIOSO programa, fazem parte: o *episódio dramático* PERDÃO A' SAUDADE FADOS e GUITARRADAS, HUMORISMO, BAILE e FOX-BALL, entre 2 velhos RIVAIS. NÃO ESQUEÇA HOJE, St.ª Catarina, ALEGRIA! ANIMAÇÃO!

PEÇAM PORTO
POÇAS JUNIOR
Agentesdistribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

HOJE
A's 23 horas

Inauguração da temporada de Inverno

Formidável programa de variedades com :

ROSITA MONTANA

Formosa estrêla de baile clássico e vedeta de cinema que pela 1.ª vez se exibe entre nós

JULIU GENÉRO et ROMA TAHENI

Bailarinos excêntricos de grande classe internacional que tambem se apresentam pela 1.ª vez em Lisboa

HERMANAS CONDE

Notável parelha de baile «castizo» espanhol

VERA FREY Bailarina **DINA LUPE** Vocalista de «jazz» e as orquestras portuguesas

SOUSA PINTO e CRISTAL

O CRISTAL continua, como sempre, a apresentar as atracções de maior categoria

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

Pavilhão Português

O mais aprazivel de todos os recintos

No PALCO: grandes ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
o acordeonista **JOÃO ALEIXO**
a orquestra **CARAVANA,** sob a direcção de Fred Trinsher
Sensacional estreia da orquestra

JOSÉ PUERTAS

que tem deliciado o melhor público ca Europa

No ECRAN: ACONTECEU AMANHÃ — Um filme que é uma maravilha.

No ano passado foi Manolo Bell. Êste ano é **JOSÉ PUERTAS** quem fecha a temporada do **PAVILHÃO PORTUGUÊS,** o elegante recinto que hoje embandeirará para receber a nossa melhor sociedade.

Para êste espectáculo extraordinário a bilheteira abre às 18 horas.

Desde as 0,30 **SEVILHA** O Paraíso de Lisboa

apresenta hoje a mais sensacional de tôdas as estrelas:

JOSÉ PUERTAS E SUA ORQUESTRA

VARIEDADES JOÃO ALEIXO ORQUESTRA CARAVANA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA DA ORQUESTRA

GÊA Y SUS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO
MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — PAQUITA GUEL

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador **João Valério**

Maria Pereira

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rogério Fernandes

Hoje, em **estreia,** apresenta o **MONUMENTAL,** á sua **distinta** clientela: **MARIA PEREIRA,** artista de **grande categoria** e muito querida do publico; ela nos dirá, ao coração, todo o seu **saber artistico. MONUMENTAL,** apresenta mais a **estreia** do distinto cantador humoristico **Rogério Fernandes;** êste **Rogério,** não ilude; vá apreciá-lo e verificará, que é um **artista,** no seu género. **MONUMENTAL,** orgulha-se, por apresentar mais dois **bons artistas,** seus **privativos.** No **programa,** mais os **categorizados** artistas: **Frutuoso França, Rolanda Rodrigues, Alberto Cardia, Ivete Pessoa, Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva.**

Não **esqueça,** o **grandioso MONUMENTAL.**

A **entrada,** para êste extraordinário espectáculo, é de 2$50, por pessoa.

TRINDADE HOJE às 21,45

Grandioso êxito da notável peça de GIRAUDOUX

A MENSAGEIRA DOS DEUSES

pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

São Luiz ULTIMA

E tudo o vento levou

As 8.30 - T. 27172 Agora, aos preços normais

EDEN A ilha do Arco Iris

com Dorothy Lamur e Edie Bracken

A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diárias

CAPITOLIO No Salão ás 21.15 O FANTASMA DA OPERA

Telef. 27493 Terras malditas

No terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX Um barco e 9 destinos

Telef. 29653 A's 21 e 15 O céu pode esperar

LYS A princesa e o pirata

Tel. 48560 As 21 e 15 Perseguição

CONDES COPIA NOVA COMPLETA — OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

A's 21 e 30 com PAUL MUNI

GINÁSIO A's 21 e 30 — 20. SEMANA — A mulher dos meus sonhos

Telef. 20556

ODEON Abbott e Costello patinadores

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30 com Ginny Simms

TERRASSE A princesa e o pirata

Telef. 20917 — A's 21 e 15 Perseguição

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — Aposta original com Mary Briant

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

6.ª feira, «matinée» extraordinária

APOLO 2 — SESSÕES — A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

6.ª feira, «matinée» extraordinária

Espirito Santo em luta com Cardoso e Manuel Marques. O avançado do Benfica deu um salto magnifico, mas os sportinguistas defenderam-se

NO CAMPO GRANDE

Jôgo sem discíplina de conjunto

Venceu, no último pontapé, o melhor «team» em campo

Manuel da Silva é já um veterano do apito. Mas não tem classe *para um Benfica-Sporting. Falta-lhe* autoridade *em campo. Isso revelou-se em vários pormenores, mas principalmente nas questiunculas entre os jogadores, quezilia daqui quezilia dali, cento e um atritos de vária forma e feitio. Queremos crêr que tenha* capacidade técnica. *Mas uma coisa é o juizo que fazemos dos árbitros, e outra o que êles fazem em campo, sendo certo que é, pelos seus actos, que a avaliação da arbitragem se deve fazer. Não queremos referir êrros de pouco vulto, amiudadamente cometidos. Apontaremos tão sómente, por imperativo de consciência, as maiores culpas: a anulação do* goal *de J. Correia—puro como a água cristalina; e a aplicação dum* penalty, *punindo carga dura mas leal em disputa da bola. Sem duvida, as arbitragens desta especie influem poderosamente nos resultados transformando em cara, a cruz, e vice-versa. Por acaso, aquele que poderia ser prejudicado — não o foi. O Sporting venceu com M. da Silva, e teria ganho bem melhor sem M. da Silva.*

Mesmo o Sporting, com um pouco mais de disciplina de conjunto *que o seu adversário, nunca atingiu nivel técnico á altura dos seus créditos. Nem beleza de jogo. Os* teams *deram-se, a todo o momento, a golpes para o ar, sem precisão nem geometria. Dêste modo, toda a engrenagem da combinação funcionou com as maiores deficiências. Lembra-nos um periodo em que os sportinguistas passavam a bola para os benfiquenses, e êstes para aquêles. Jogo mais feio, sem equilibrio nem harmonia, nem nos recorda ter visto entre os dois Históricos.* Quem joga pior?—*era a interrogação que pairava no campo. Tivessem os* leões *o necessário fio de jogo, e os* vermelhos *teriam passado um tormento. E' certo que a magnifica actuação do seu defesa direito, técnicamente perfeita no que diz respeito a colocação e no bater da bola, e a segurança do guarda-redes, deram ao reduto defensivo do Benfica uma nota brilhantissima. Jogasse G. Pinto sempre como jogou ontem, não se preocupando com o homem mas apenas com o balão, e naquela bitola, e seria muito dificil alguém tirar-lhe o* titulo *de internacional. Mas o ataque orientado por E. Santo como que não existiu: desagregado e desfeito. Os desafios, a verdade é esta, se algumas vezes são ganhos pela defesa, na maior parte das hipóteses são ganhos pelo ataque. No confronto das linhas avançadas, vermelha e verde, tal como se apresentaram e pelo trabalho realizado, a superioridade vai em linha recta para o Sporting. O* goal *do ultimo pontapé, já soava o clarim, representa um acto de justiça.*

Para a lealdade do match *contribuiu a redução para dez unidades operada nos* teams. *Verdade, viram-se sempre em campo onze camisolas verdes. Na prática, porém, é o que afirmamos. Ora, a falta de um elemento causa graves perturbações num conjunto. Tudo se desorganiza pela troca de lugares e funções.*

A velocidade é uma das caracteristicas do futebol português, aquilo que lhe dá, mesmo, especial encanto. Sacrifica-se a traça ou a esquematização do jogo á rapidez de movimentos e á furia latina da luta. Com esta arma temos, através dos tempos, desnorteado e levado a melhor a belas «équipes» do estrangeiro, porventura de futebol perfeito, mas frio e um pouco vagaroso. Pois, ontem, certamente, por efeitos dum sol pesado como chumbo, chegou a jogar-se com vagares que

TAVARES DA SILVA

(Continua na pag. seguinte)

TODOS OS DESPORTOS

O Paço de Arcos

conquistou novamente o campeonato nacional de «hockey» em patins

Principiou o campeonato lisboeta de futebol—e o grande publico dividiu-se pelos campos onde se jogava. Todavia, noutras modalidades, também não faltou animação. Em Lisboa, como no Pôrto, são os dois centros onde mais se trabalha.

—O atletismo continua a ser acarinhado. O Sporting C. P. promoveu novo torneio e conseguiu a comparência de um prometedor lote de atletas.

—Em «hockey» em patins, o Paço de Arcos, embora não possa contar agora com o seu famoso Jesus Correia, pode já considerar-se campeão nacional. O jôgo Benfica-Futebol Benfica não poderá modificar sensivelmente a classificação. Assim, são justos os parabens ao brioso conjunto da linha do Estoril.

—Só ontem principiaram no Pôrto os campeonatos regionais de natação. O F. C. P., que nos aparece em tôdas as modalidades, conseguiu o maior numero de vitórias. São campeões do norte: António Antunes, F. C. P., 200 livres, «seniors»; Eugénio Teixeira, Sport, 200m bruços, «seniors»; F. C. Pôrto, 4×200m livres; Alexandrina Jesus, F. C. P., 100m livres, senhoras; Sérgio Gouveia e António Pereira, ambos do F. C. P., 100 e 200m livres, «juniors»; António Oliveira, Vasco da Gama, 100m livres, principiantes; Manuel Cordeiro, Sport, 100m costas, principiante; F. C. Pôrto, 4×100 costas e Maria Helena Fonseca, Vianense, 100m bruços, principiantes; Manuel Pinho, António Lobo, Aliria Fill e Candida Pinto, todos do F. C. P., conquistaram todos os campeonatos de 50m, iniciados.

—Disputou-se o 4.º Circuito da Malveira. Vitória de Eduardo Lopes e da Iluminante, por «équipes». Driss, o simpático marroquino, classificou-se em 2.º lugar; e Joaquim Manique, de velhos tempos—foi o 3.º classificado.

Também se disputou uma prova em Canegas. Individualmente e por «équipes»: Carlos Miguel e a Iluminante.

—Continua a despertar interêsse o campeonato de ténis no Estoril. Como sempre—o Estoril sabe organizar dêstes torneios e a êles concorrem os melhores praticantes.

DESPORTOS

NAS SALESIAS

Vinte minutos de bom jôgo

do «team» do Belenenses

Um resultado que revela a inferioridade do Estoril

Surpreende o resultado das Salésias. Não pela vitória do Belenenses, que essa corresponde ao favoritismo geral. Mas pela expressão que tomou e pelas circunstancias que a rodearam.

Esperava-se mais, muitíssimo mais, do Estoril. Previa-se que o «team» da Costa do Sol tornasse a vida difícil aos «azues» e não sucedeu assim.

Apresentando-se em forma deficiente, com grandes falhas, como as do avançado-centro—já esperada pelos antecedentes da época transacta—do interior direito e do médio-centro, o Estoril foi manobrado pelos adversários desde os primeiros lances da partida. Mas manobrado com nitidez e relativa facilidade, raras vezes fugindo á supremacia evidente da «équipe» belenense.

A reaparição de Nunes foi um malogro. O trio central do Belenenses, constituido por jogadores que dão lições de dominio de bola, e que estão a entender-se bem, actuou como quis, num á-vontade deveras impressionante. E o ataque estorilense só uma, duas ou três vezes, em «raids», se acercou das balizas de Capela, que pôde então estadear as suas portentosas faculdadas. Mas mesmo nêsses curtos instantes de reacção dos «amarelos» os belenenses não perderam o comando da partida, não tardando a repôr as coisas na anterior situação.

Não pode julgar-se o Estoril apenas por esta exibição, fraca de mais para corresponder ás reais possibilidades do clube. De resto, a inclusão de um Vieira, um Oliveira, médio que na época passada revelara boas qualidades, e porque não de um Petrak?—pode dar á «équipe» a consistência que ontem não teve.

O Estoril, como se depreende, facilitou a tarefa dos «azues». Todavia, êstes souberam tirar partido da fraqueza do adversário e brindaram-nos com vinte minutos—os iniciais—de bom jôgo. A «équipe» formava um bloco sólido: segurança na defesa, onde Vasco e Feliciano utilizaram com vantagem os seus vastos recursos físicos; linha média empreendedora, com Serafim e Gomes na bitola normal e Sério evidenciando-se em jogadas de ataque pela entrega bem feita da bola; linha avançada ligando bem, desenvolvendo um jôgo vistoso, de enlear a defesa adversária. Nêsse periodo o «team» funcionou como uma engrenagem afinada. Apenas os avançados, a rematar, não se mostraram felizes nem acertados. Muitos pontapés ás rêdes, é certo, mas a maioria por alto ou pelos lados ou ainda dirigidos á figura de Valongo, aliás, a jogar bem, eximio de colocação, mas nem sempre de segurança.

Feitos os dois primeiros «goals» o Belenenses descansou—visivelmente. E a «équipe» aceitou a toada do Estoril, se toada pode chamar-se a um jôgo desligado, falho de perigo e até pouco entusiástico. A partir do 2-0 a partida baixou nitidamente de valor. A linha dianteira dos «azues» bordava de quando em quando jogadas de efeito, mas Eloi começava a reincidir nas filigranas, nos «bonitos» e a sequência dos lances perdia-se.

O Estoril pôde, por momentos, dar-se ares ameaçadores. Mas, aliando-se ao escasso poder ofensivo revelado pelo «team», surgiram jogadas de pouca sorte: um remate de Bravo, a um poste, e pouco depois Nunes a introduzir a bola nas próprias rêdes...

No segundo tempo, começado com 3-0, a caracteristica do desafio permaneceu a mesma. Houve, talvez, mais aparência de equilibrio, mas no fundo imperava o Belenenses, cuja linha avançada oferecia, aqui e ali, óptimas jogadas, daquelas em que os adversários não tocam na bola—e que são um regalo para os espectadores... Foi até de um lance dêste efeito que saiu o ultimo «goal» do encontro: Mário Coelho, Eloi, Quaresma e José Pedro colaboraram na avançada, feita em toques sucessivos e bem desenhados, e o ultimo fez o remate á queima-roupa.

Ainda o Estoril teve animo para reagir. Saliente-se até a boa vontade dos menos jogadores do «team», Mota e Osvaldo, a contrastar com a passividade do habilidoso Lourenco. Mas na parte final da partida o «team» dava a impressão de desalentado. Compreensivel, de resto.

Assim ganhou o Belenenses. Bem. Um jôgo que chegou a interessar pela sua exibição de vinte minutos e que o árbitro dirigiu acertadamente, apenas com um êrro assinalando «off-side» de posição.

Nesta primeira saída do campeonato o Belenenses confirmou que estava em forma, como se vira antes em desafios amigáveis. E o Estoril via-se que precisa de recuperar a «équipe», integrando-a de valores que o clube realmente possue, porque de outro modo não parece capaz de seguir na esteira da época transacta.

MANUEL MOTA

Uma jogada no estilo pessoal de Rafael, um dos melhores avançados belenenses contra o Estoril

Sôbre futebol

Admite-se a hipótese de não haver jogos de futebol no dia 14. A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu a oferta da deslocação de alguns atletas suecos e franceses, figurando entre êles recordistas do mundo, e, superiormente, foi autorizada a tratar com a A. F. L. da suspensão do campeonato por um domingo, a fim de não prejudicar a apresentação dos grandes atletas, cuja apresentação constituiria inegável êxito.

* * *

Estavam marcados para o dia 26 do mês passado exames de arbitros a realizar em Lisboa pela Comissão Central de Arbitros.

A impossibilidade do sr. Manuel Monteiro poder deslocar-se obrigou ao adiamento para data que ainda não foi fixada.

* * *

No Barreiro esboça-se um movimento para a fusão do Barreirense e do Luso, qualquer dêles atravessando crises que se reflectem nas suas classificações do campeonato e na impossibilidade de levarem por diante alguns empreendimentos de vulto, como a construção da sede e ginásio.

O exemplo do Atletico pode ter influido no animo dos desportistas adeptos dos dois clubes e levá-los a uma fusão que já tem sido abordada outras vezes, mas sem êxito.

* * *

Prosseguem as obras na Tapadinha, as quais, como se sabe, estão longe de conclusão.

A direcção do clube, recentemente homenageada com toda a justiça, espera que chegue em breve a cobertura de «cellactite» encomendada e já paga na Inglaterra, para terminar a primeira fase da transformação do campo do Atletico.

Mariano Amaro, apesar de já autorizado a jogar, pois foi aprovado na inspecção médica no Centro de Medicina Desportiva, não alinhou ontem contra o Estoril.

Deve reaparecer, porém, no próximo domingo.

* * *

Canário, o magnifico médio do Sporting, continua impossibilitado de jogar e faz falta ao «team». Continua em regime de tratamento e é provável que não demore a sua reaparição.

No Campo Grande

(Continuação da pag. anterior)

não cabem no nosso temperamento. Enerva tal coisa. Talvez por falta de hábito. Vendo os suiços, por exemplo, naquele futebol mecanico e vagaroso, a gente acha bem e o espectáculo resulta agradável. Mas o nosso futebol não se compadece com semelhantes vagares.

Dir-se-á: o jogo não teve, então, nada de belo, um momento de emoção, ou um relampago? Precisamente, os goals dos leões foram os grandes momentos, e as mais perfeitas jogadas. Qualquer dêles pode apontar-se como um modêlo de execução, com todos os atributos de fôrça e técnica. O de Albano fez-nos recordar o ultimo desafio contra a Suiça. Porque aquele goal não era possivel se não fôra a actividade de Peyroteo obrigar a defesa contrária a concentrar a atenção na sua pessoa. E' ainda cedo para referências pessoais aos jogadores. De resto, alguns deles ainda não estão em forma. Exemplo frisante: o caso de J. Teixeira, gôrdo e pesado. Ora, se há jogador que, para jogar bem, precise de estar na posse de todas as condições fisicas, é êste.

Do ponto de vista disciplinar há ainda alguma coisa a dizer. Desde a jogada intencional para magoar o adversário á incorrecção por gestos, atitudes e palavras, tudo se verificou naquele Campo Grande, atulhado de gente. Estamos ainda no começo—belo horizonte. Só medidas de repressão, criteriosas e justas, mas pesadas, convencerão aqeles que mostram tendência para a indisciplina no bom sentido. Quando em campo, e mesmo fora dêle, Benfica e Sporting são duas fôrças que apaixonadamente se afrontam. Não cabe a tregua, nem a paz, na vida dos dois Históricos.—T. da S.

NO LUMIAR A

A recuperação do Atlético

justifica o seu triunfo

Os partidários do Atletico que têm vivido nas ultimas semanas vários momentos de justificada alegria e satisfação—tantos os motivos para pôr em relêvo a obra do valoroso clube alcantarense—passaram ontem, no Lumiar A, um mau bocado.

Depois duma primeira parte frouxa, sem garra, em que fôra incapaz de se impôr ao adversário, o Atletico, desperdiçada a oportunidade de se colocar em vencedor logo no primeiro minuto em que beneficiou duma «grande penalidade», sofreu dois tentos quási consecutivos. Ao cabo de 10 minutos perdia por 2-0.

Dadas as legitimas pretensões do clube alcantarene, apetrechado agora com um campo magnifico, compreende-se o estado de espirito dos seus apaniguados ao verem a situação grave dêsse momento.

Uma derrota logo na primeira jornada do campeonato e contra o adversário que, pelo menos sôbre o papel, parece o menos categorizado, podia abalar sèriamente todos os projectos do Atletico.

Compreendem-se também, por isso, as exuberantes manifestações de incitamento logo que a vitória final entrou a desenhar-se.

* * *

O campeonato lisboeta, quanto a nós, continuará a ser uma prova em que metade dos contendores luta por um objectivo (o titulo de campeão), e a outra metade luta por objectivo diferente (o quarto lugar da classificação, que representa a entrada na divisão superior do campeonato nacional).

O jôgo Atletico-Cuf., ontem efectuado, tinha pelo que respeita a êste ultimo objectivo uma grande importancia. Daí o regozijo natural dos homens de Alcantara quando viram o obstáculo transposto, pois certamente na semana anterior á luta nunca supeseram que o problema se revestisse de tais dificuldades.

O Atletico esteve em sério perigo, mas valeu-lhe a interessante recuperação do ultimo quarto de hora, depois de ter chegado ao empate. Caminhou então abertamente para a vitória, mostrando-se perfeitamente á altura das circunstancias, e merecendo sem discussão o resultado final de 4-2.

* * *

O grupo da «Cuf.» acusa desequilibrio nas diferentes formações. A mais segura de tôdas elas parece-nos o trio defensivo, com um guarda-rêdes sólido e dois defesas excepcionalmente enérgicos e combativos. Na linha intermediária a juventude prometedora de Gastão, só por si, não chega. Na linha de ataque a habilidade de Travassos aliada ao saber e experiência de Arnaldo Carneiro, não basta também para resolver o problema.

O «onze» alcantarense rehabilitou-se na fase final da partida, mas até essa altura não conseguiu apagar a má impressão do domingo anterior na Tapadinha.

A asa direita do ataque mostra-se capaz de futebol proveitoso, mas o avançado-centro Catinana continua pouco decidido, e sobretudo infeliz a rematar. Baptista continua a ser esteio valioso, apesar de alguns deslizes. O novo guarda-rêdes, Correia, deu melhor conta dos seus apregoados méritos, fazendo exibição satisfatória.

O rendimento irregular da linha intermédia—três homens que na época finda foram o grande sustentáculo da «équipe»—explica os altos e baixos do trabalho de conjunto.

A linha de médios é a chave de tôda a engrenagem do «onze». Sem médios não há possibilidade de alimentar grandes projectos.

RIBEIRO DOS REIS

De Norte a Sul

Podem considerar-se já em plena actividade os principais clubes do país. Os campeonatos regionais vão em marcha—uns mais adiantados do que outros, mas todos a despertar bastante interesse. Na jornada de ontem, a nitida vitoria do União de Coimbra sobre a Associação Academica forneceu a nota sensacional. Mas, o resultado obtido pelo F. C. do Porto, a dificuldade do Vitoria de Setubal, em frente do Barreirense, e o triunfo folgado do Olhanense são tambem de fixar.

Vejamos de relance o que deram os encontros de ontem nas principais Associações do país.

BRAGA

Entre os minhotos, o encontro Famalicão-Vitoria de Guimarães apresentava-se como o mais importante da segunda «ronda» do torneio. Porque os vimaranenses eram visitantes, mais é de realçar a sua vitoria (4-1) sobre os famalicenses. O Vianense, ainda desta vez, não conseguiu ganhar. E' certo que jogou em Fafe, mas o empate (2-2) com o Sporting local compromete as suas aspirações.

Os «leões» bracarenses obtiveram segunda vitoria, desta vez sobre o Gil Vicente (4-0. Mas isso não é motivo para alarido pois o Sporting de Braga defrontou até ontem os dois clubes que parecem ter de decidir entre si o ultimo lugar.

PORTO

O F. C. do Porto obteve excelente vitoria sobre o Ramaldense (8-3). Conclusões: o campeão desfez a impressão pouco agradavel da «saida» anterior, com um resultado que lhe deve dar confiança e o novo divisionario não confirmou o comportamento meritorio da estreia.

O Boavista foi menos brilhante do que oito dias antes. Em casa fez pior resultado, contra o Leça (3-0). Leixões e Salgueiros fizeram a partida mais equilibrada do dia, com vantagem para o primeiro (3-2).

AVEIRO

Não se registaram resultados que traduzam grande desnivel de valores. Sanjoanense e Sporting de Espinho, ambos visitantes, foram os que estiveram mais em evidencia, mórmente o primeiro, com adversario mais dificil—a U. D. Oliveirense—o que não impediu que ganhasse (2-0). E os espinhenses tambem alcançaram vitoria convincente sobre a Ovarense (3-0). O Beira-Mar é que comprometeu as suas aspirações, perdendo com o União de Lamas (3-0).

COIMBRA

Os conimbricenses tiveram ontem o seu «derby». Porque a Academica não costuma, no começo da época, dar o seu melhor rendimento e porque o União não desiste todos os anos de se preparar bem e reforçar a sua «équipe» a vitoria dos «unionistas» (5-1), pode não constituir surpresa. Admira—sim—a nitidez do «score», que pode vir a dificultar bastante a carreira dos estudantes na prova. Seja como fôr o resultado é magnifico aliciante para a sequencia da prova.

Sport e Naval disputaram o encontro mais equilibrado. Os figueirenses ganharam (3-2) e isso não contraria previsões. O encontro Lusitania-Anadia, ganho pelo primeiro (7-4) teve a animá-lo a elevada marcação de «goals». Eficácia dos avançados ou fraqueza das defesas? Uma duvida que só os futuros encontros esclarecerão.

PORTALEGRE

No Alto Alentejo, só com cinco clubes, um tinha de folgar. Foi o Sport Lisboa e Elvas—a «équipe» de mais cartel. Mas o outro «team» da cidade fronteiriça impressionou bem com uma boa vitoria sobre o Desportivo Portalegrense (5-1). No outro jogo houve mais equilibrio, a avaliar pelos numeros do «score» (3-1), a favor do Estrela sobre o Campomaiorense.

SETUBAL

O «campeonato dos oito» teve a sua quinta jornada. Na cidade do Sado—o jogo mais importante, entre o Vitoria e o Barreirense. As anteriores exibições das duas «équipes» tinham sido de molde a conceder favoritismo aos setubalenses. E' verdade que ele não sofreu desmentido, mas o resultado (1-0) deixa transparecer equilibrio de forças. Para não quebrar a tradição os barreirenses fizeram a vida cara aos «vitorianos».

O Ginasio do Sul, com adversario mais da sua igualha—o Seixal—voltou a vencer (3-1), o que revela regularidade e constitue comportamento de louvar para um estreante. O Amora sofreu mais uma derrota, desta vez tendo o Luso por adversario; todavia, o resultado (3-2) não é deshonroso. O C. U. F. arrancou preciosa vitoria no Montijo, contra o Onze Unidos (6-4). Vê-se que os avançados compensaram os deslizes da defesa.

ALGARVE

Olhanense-Lusitano era o desafio mais importante da jornada... porque o grupo de Vila Real estava a cotar-se bem. Afinal, os campeões marcaram nitida vantagem (5-0).

Os «encarnados» de Faro não souberam aproveitar a oportunidade de fugir ao ultimo lugar. A vitoria do Louletano (5-1) não deixa margem para duvidas.

Finalmente um jogo equilibrado: o Farense-Portimonense (1-1). Porque a luta se travou na capital do Algarve, temos de convir que o comportamento do Portimonense merece mais realce. Não há duvida de que a «équipe» é capaz de causar dissabores a qualquer...

DIAMANTINO DIAS

NO ESTRANGEIRO

Os tenistas William Talbert, Pancho Segura e Francis Shields mostram-se dispostos a aceitar o convite da Federação Argentina, para participar nos torneios internacionais. Frank Parker, campeão nacional dos Estados Unidos, não jogará por motivo da vida militar.

* * *

«Dante», vencedor do «derby» dêste ano, não voltará a correr. O seu proprietário, Eric Ohlson, reserva-o, agora, para reprodução com outros animais famosos do hipismo inglês.

* * *

O general Zukow proibiu os soldados russos de se exibirem nas provas atléticas, disputadas há dias no Estádio Olimpico de Berlim.

* * *

O campeão sueco Strand, recente vencedor de Anderson e de Gunder Hägg, acaba de vencer, numa prova de 1.500 metros, o finlandês Stornskrubs, no tempo de 3 m. 47 s. 6/10.

* * *

O campeão mundial de «box», Joe Louis, acaba de ser agraciado pelo exército norte-americano, com a «Legião de Mérito», pela sua conduta no cumprimento de relevantes serviços.

* * *

Tornthon, campeão irlandês de pesados, foi suspenso, indefinidamente, por se ter recusado a fazer um combate.

* * *

Stubbins, jovem avançado-centro do Newcastle United, é o jogador mais em evidência do futebol inglês. No ultimo encontro fez cinco dos nove «goals» que a «équipe» marcou.

Na ultima época êle foi um dos melhores «goal-scorers» e a sua actuação na presente temporada permite que o considerem o mais saliente jogador da «équipe» nacional inglesa, num futuro próximo.

* * *

A Espanha tem um novo campeão de tenis, na categoria «juniors». E' Juan Marget, que na final do campeonato nacional, jogada no «court» central da R. S. T. de Pompeya, venceu Luis Barril por 6/4 e 6/3.

* * *

Vicente Juez e Miguel Ara, professores da Escola de Vôos sem motor de Montflorite, acabam de bater o «record» mundial de altura, elevando-se a 5.600 metros.

Segunda Divisão

O Jogo F. Benfica-Fosforos

foi o mais bem disputado da primeira jornada

De todos os resultados da primeira jornada do campeonato da 2.ª Divisão, apenas um dá margem para comentários especiais:—o Futebol Benfica-Fosforos, onde se verificou o empate de 1-1.

Claro que o campeonato principiou ontem. Mas o jogo Futebol Benfica-Fosforos indicou, desde já, que poderemos estar em presença de duas «équipes» bem apetrechadas para a luta. O Fosforos, depois da sua passagem pela 1.ª Divisão, perdeu algumas qualidades, é certo, mas é sem duvida um dos melhores do seu bloco divisionário. O Futebol Benfica, deu boa conta de si na época finda. E com o empate de ontem, denuncia novamente as suas possibilidades.

Por isso, mesmo sem vitória para qualquer dos grupos, o desafio entre dois candidatos de valia, merece ser assinalado. Veremos, em jornadas futuras, se o Fosforos ou o Futebol Benfica podem ou não classificar-se em lugares de honra... Ontem, qualquer dêles lutou briosamente. O empate dá bem a ideia disso.

Depois dêste jogo, bateram-se bem os conjuntos do Casa Pia e do Operário. Os casapianos foram, nitidamente, melhores na primeira parte do encontro. Nos primeiros 45 minutos, poderiam aumentar a vantagem, mas o «team» ficou-se apenas em 1-0 a seu favor. Já na segunda parte—foi dos homens de S. Vicente a superioridade, traduzida nos 3 «goals» obtidos.

Deve contar-se, entretanto, com o Casa Pia. Que o Operário, como se sabe, possue uma boa «équipe».

O Marvilense, o Sacavenense, o Chelas e o Lisboa e Olivais, não forneceram á crítica, assunto para largos comentários. O «team» de Marvila, mesmo no campo de Sacavem, passou sem dificuldades, com 5-1; e o de Chelas, também no campo do S. L. e Olivais, conseguiu identico resultado.

O que parece de assinalar, é o facto do Marvilense haver conseguido chegar-se ao lote dos vencedores. O simpatico conjunto de Marvila, passou o ano findo por grande crise. Já a teria vencido? Ou estará o Sacavenense muito mais fraco? Aguardemos novos encontros.

Do Chelas, sabe-se que o grupo é dos melhores e que não se entregará facilmente a qualquer adversário. O ano passado—pertenceu-lhe o titulo e a honra de disputar o jogo de passagem. E êste ano não vai por mau caminho.

Mas—até ao lavar dos cêstos é vindima. Ainda ontem principiou o campeonato...

ECOS

Vai-se confirmando que quanto se disse sobre a escassês da caça é verdadeiro. Vão desaparecendo as perdizes e os coelhos e as lebres. E' de muita urgencia que se adoptem as providencias necessarias para evitar a sua total destruição. O mesmo está acontecendo com os peixes dos rios.

Além dos estragos da seca e do emprego do furão, há tambem o desrespeito pela lei e regulamentos tanto da caça como da pesca.

Torne-se a fiscalização severa e respeitada, de forma que os caçadores e os pescadores furtivos ou extemporaneos paguem caro a sua ousadia.

■

Como se lê, em «O Seculo», Hitler, quando percebeu que a sua situação era perigosa, gritava ao telefone as ordens que dava, procedendo assim para remediar uma situação dificilima que piorava de momento a momento. O terreno fugia-lhe debaixo dos pés, mas ele socorria-se das cordas vocais para conter o desabar da orgulhosa cidadela. Belo exemplo para um conto infantil apresentado aos seus netos, por uma avozinha coroada de neve e com uns enormes oculos com aros de tartaruga:

—Era uma vez um homem que queria conquistar o mundo a ferro e fogo...

■

Poderá efectivamente a Europa dividir-se em ocidental e oriental, a-fim de se alcançar um equilibrio duradouro?

Depois de muitas conferencias que se irão contradizendo e negando umas ás outras, a necessidade ha de acabar por impôr-se. Quando dois adversarios, mesmo com a aparencia de amigos, reconhecem que não se entendem nem se deixam vencer, apertam-se mutuamente as mãos, abraçam-se até, e dizem sorridentes:

—«E' tempo: entendamo-nos».

A Europa não pode perder a sua unidade, mas pode adquirir uma compreensão mais justa do sistema de relações a estabelecer entre os povos que a compõem. Caso se divida em oriente e ocidente, uma cousa quedará sempre indivisivel—o seu solo e o sen espirito.

■

Passagens da doutrina de Spinosa, interpretadas por Ch. App. Apuhn:

Não, o repouso não é a felicidade e mais vale ainda o sofrimento agudo. Busquemos noutro sentido. «Sejamos austeros» afirmam os mestres do Portico: o sabio encontra em si mesmo o poder de se tornar livre e contente, não se resignando, covardemente ao seu destino, pois é bravo e quere-o tal qual ele é: eis porque a sua vida interior, a unica que para ele tem valor, por depender dele exclusivamente, será sempre e inalteravelmente recta e bela.

Desde o primeiro homem, que se busca uma regra de vida que suprima o sofrimento. Até hoje ainda se não encontrou. Nem o repouso, nem o silencio nem a gloria nem a riqueza nem o poder garantem o gozo pacifico da nossa existencia. A propria santidade exige um esforço em que o êxito não se alcança sem longas provações. A chamada «vida interior», com as suas renuncias e as suas frutuosas meditações, não traz consigo satisfação plena. E' provavel que, se nós pudessemo alcançar a imobilidade absoluta, a dor deixasse de nos perseguir. Mas isso é impossivel, a não ser que nos convertamos em pó.

Não haverá ainda na morte uma inquietação, um tormento?

■

Parece que este ano haverá menos vinho, mas que a qualidade será superior á do ano transacto. E' uma compensação apreciavel, vamos lá.

Beber-se-á menos e saborear-se-á mais?

Tudo depende do lavrador que o produz, do armazem que o manipula e da loja que o vende. O consumidor limita-se a aceitar ou recusar o produto que lhe oferecem embora ele tenha direito a receber puro o que a natureza purifica. Como a água da fonte de que fala o poeta, os intermediarios alteram-lhe a indole nobre.

Visita

de oficiais e sargentos às baterias antiaéreas instaladas nas duas margens do Tejo

As festas comemorativas do segundo aniversário da criação, do estabelecimento e da montagem da defesa anti-aérea de Lisboa—que começaram no passado dia 19, com a instalação do acampamento das respectivas tropas no campo do «Jockey Clube», e que terminam depois de ámanhã—prosseguiram hoje.

Desde as 10 horas, numerosos oficiais e sargentos das diversas unidades da guarnição militar de Lisboa, estranhas á D. A. A., visitaram as instalações das quatro baterias pesadas anti-aéreas: a da Vitória, em Sacavém, a do Torneiro, em Pôrto Salvo, a do Pargal, perto de Almada, e a de Murfacém, na Trafaria.

A campa que, por iniciativa do soldado 559 da 3.ª bateria de referência, Alberto Ranito, recorda a morte do soldado n.º 779/45, Frederico Gusmão, durante os exercicios no Pôrto Brandão, está rodeada de vasos com plantas, e são numerosas as praças que a visitam diáriamente.

A festa no Coliseu

A's 13 horas, saíram do Campo Grande, em 10 «eléctricos» reservados, 600 homens, que se dirigiram aos Restauradores, onde se apearam, seguindo depois para o Coliseu dos Recreios; ás 13 e 30, 4 carros conduziram 200 homens; e, por fim, ás 14, outros 10 trouxeram os restantes 600.

A's 15 e 30, iniciou-se, naquela casa de espectáculos, um sarau cultural e artistico, com a apresentação de uma classe especial de ginástica. Seguiu-se a representação do «Auto dos Herois».

A festa terminará com variedades, bailados regionais, musica excentrica e coros.

A campa lembrando a morte do soldado Frederico Gusmão

Foi preso Togo

antigo ministro dos Estrangeiros do Japão

YOKOHAMA, 1—As autoridades militares norte-americanas prenderam ontem á noite nesta cidade, como criminoso de guerra, Shinegori Togo, ministro dos Negocios Estrangeiros do gabinete nipónico, que ordenou o traiçoeiro ataque a Pearl Harbour.—U. P.

A onda de suïcídios

TÓQUIO, 1—O governo japonês informou o Q. G. de MacArthur de que, durante o dia de ontem, mais de cem oficiais japoneses e funcionarios administrativos se suïcidaram. Entre os japoneses que ontem puseram termo á existencia figuram dois generais e um vice-almirante.—(U. P.).

Patton demitiu

vários funcionários nazis

QUARTEL GENERAL DO 3.º EXERCITO AMERICANO NA BAVIERA, 1. —Cumprindo as instruções rigorosas que lhe foram transmitidas pelo general Eisenhower, o tenente-general Patton demitiu todos os nazis que ainda se conservavam em vários cargos administrativos e municipais, os quais foram detidos e deram entrada em campos de concentração.

A desnazificação completa da Baviera tem de estar completada dentro dum prazo relativamente curto, segundo imposição terminante de Eisenhower.—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE e CENTRO—Vento variável e fraco, predominando mais tarde WNW, moderado a fresco sôbre o litoral. Pequena descida de temperatura. Nevoeiro matinal junto á costa.

SUL—Vento variável e fraco. Temperatura sem modificação. Céu limpo.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 25º,9; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28º,2; minima, 16º,6.*

MacArthur inspeccionou esta manhã as áreas de ocupação da cidade de Tóquio

TOQUIO, 1.—O general MacArthur visitou esta manhã, inesperadamente, as diversas áreas de ocupação de Tóquio e os trabalhos de fortificação ali feitos pelas tropas norte-americanas. Conversou demoradamente com os comandantes dos diversos sectores e regressou ao seu Q. G. em Tóquio, mostrando-se muito satisfeito pela maneira como encontrara todos os serviços.—(U. P.).

Adoeceu um ministro japonês convocado para o Q. G. americano

TÓQUIO, 1—A Domei informa que o ministro da Justiça, Chuzo Iwata, declarou que o seu govêrno «intensificará as medidas» para apressar o aprisionamento dos restantes criminosos de guerra, procurados pelas autoridades norte-americanas. Iwata, segundo informa a mesma agência, declarou que, uma vez que os Aliados não especificaram quaisquer alterações da Constituição do Japão, êle, pessoalmente, era de opinião de que qualquer emenda era desnecessária, uma vez que «preveja apenas a principios fundamentais». Entretanto, o govêrno japonês declarou que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão está a sofrer de indisposição cardíaca e se encontra demasiado doente para abandonar a residência, e tal motivo o tinha impedido de se apresentar hoje ao 8.º exército, tal como tinha sido determinado.—(U. P.).

O preço do vinho ainda é barato

— dizem dois directores do Grémio dos Armazenistas

Depõem hoje no nosso inquerito sôbre a que tão dos vinhos os directores do Grémio d Armazenistas de Vinhos, sr. José Duarte Ba tista, António Luiz da Silva e José da Silva C rão Junior, que nos forneceram curiosos el mentos que muito vão contribuir para elucid o publico sobre a forma de aquisição de vinh

—O consumo do vinho tem aumentado diminuido?—preguntamos.

—Em 1943 venderam-se, nas cidades de L boa e Pôrto, 163.106.549 e, em 1944, nas m mas cidades, tinham-se vendido 193.931.029 tros.

—E não lutaram com falta de transportes?

Um dos nossos interlocutores observa:

—Todas as pessoas acham estranho que, qu xando-se tanta gente da falta de transportes, vinho nunca tivesse faltado.

—Como conseguiram êsse milagre?

—Foi êsse o nosso primeiro cuidado, arra jar transporte para a sua condução. Para transporte de vinho para Lisboa e Pôrto, 1943, necessitámos de 21.724 vagões. Em 19 seriam necessários 25.875 vagões. Pois, ape de todas as fôrças dêstes organismos e da n nifesta boa vontade da Companhia dos Ca nhos de Ferro, não conseguimos mais do q 2.000 vagões e em regime de comboios especia êste em face das dificuldades que os transpo tes atravessam.

—Este ano vendeu-se mais ou menos vinh

—Em 1944, até junho, venderam-se 14.012.9 litros. E no mesmo mês dêste ano venderam já 31.492.113.

—Os vinhos que se vendem em Lisboa s bons?

—São esplendidos e com condições a melh rar ainda mais.

—Mas estão um pouco caros, não lhes p rece?

—O armazenista está a vender o vinho preço de 1$80 o litro ao retalhista, do tipo c rente, posto no estabelecimento. Ele não po ser vendido por preço superior a 2$50. Há qu o esteja já a vender ao publico a 2$10 e 2$ Em Alcantara, houve um retalhista que se d ao luxo de o vender ao publico a 1$80 o lit

—Há muito vinho?

—Bastante. O comércio armazenista é ob gado a ter em armazem 30 milhões de litr mas actualmente tem 10 milhões.

—O vinho não pode acabar nos armaze não é isso?

—Exactamente.

(Continua na 11.ª pag.)

O descarrilamento do expresso Perth-Londres

LONDRES, 1.—Do acidente ferroviario que se deu ontem á noite, o mais grave dos ultimos 10 anos, na Inglaterra, resultou a morte de 25 pessoas. O expresso Perth-Londes descarrilou em Dourne End, a 40 quilómetros de Londres e uma parte do material precipitou-se pelo atêrro. Além dos mortos já contados, espera-se encontrar mais cadáveres. A primeira carruagem do expresso está profundamente enterrada no solo e nos destroços podem estar mais 40 homens, mulheres e crianças. Até agora, só foi possivel pôr a descoberto uma extremidade da carruagem enterrada. Foram ali encontrados artigos de vestuário de crianças e sapatos. Supõe-se que os passageiros da carruagem foram lançados para o extremo oposto, que se encontra ainda enterrado. Nada se ouve das pessoas que se encontram lá dentro. Os trabalhos de salvamento prosseguem, procurando-se retirar êsses passageiros ou os seus cadáveres.—(R.).

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44646
Reabre as suas aulas no dia oito de Outubro com a Direcção e Corpo Docente remodelados
Dão-se todas as informações pelo telefone e na Secretaria

DUAS CONFERENCIAS

O «Observer», verifica melancólicamente o malôgro da cooperação inter-aliada não para tirar dêle um incentivo para novos esforços, mas para aceitar, com resignação e com esperança, a fatalidade das suas consequências. Estas, são de tal maneira evidentes, que nenhuma vantagem há em tentar iludi-las ou disfarçá-las.

Há algumas semanas, Londres tornou-se um centro de intensa actividade diplomática. Com a subida do partido trabalhista ao poder e a entrada do sr. Bevin no Foreign Office, coincidiu a realização duma série de conferências e de visitas de incontestável significação politica. A Grã-Bretanha, preparava-se para o grande debate que não tardaria a iniciar-se na sua capital.

As conclusões a que chegaram os trabalhistas, instalados no poder, não foram sensivelmente diferentes daquelas que tinham orientado a politica externa do sr. Churchill. Os povos têm os seus interêsses permanentes e são êstes que, em ultima análise, acabam por impôr a sua lei inflexivel. O sr. Attlee recolheu, num momento perturbado da vida internacional, o encargo de acautelar o futuro do Império. Esse Império é, acima de tudo, um produto do génio político do povo britanico. Coloçada perante o dilema cooperação ou isolamento, a Grã-Bretanha trabalhista e pacifista, acaba de concluir pela voz autorizada dum dos mais categorizados orgãos da Imprensa londrina: «Precisamos cultivar o nosso próprio jardim, a Europa ocidental e a Comunidade de nações britanicas». Vão os trabalhistas, depois de adoptarem as teses politicas dos seus adversários, regressar aos conceitos económicos de Lord Beaverbrook e acatar os acôrdos de Ottawa?

A ULTIMA PALAVRA

As negociações que estão a ser conduzidas em Washington, pela missão Halifax-Keynes, entraram num ponto morto. Em Londres, estão a ser feitos preparativos para acautelar o pior. O relatório elaborado por Lord Keynes, e desvendado por uma inconfidência jornalística, sôbre o valor real do esfôrço de guerra britanico, é um documento preparado com uma habilidade consumada cujas conclusões tiveram o mérito de impressionar a opinião publica norte-americana. Mas não são as reacções, quási sempre salutares dos povos que encaminham os negócios dos Estados. O relatório de Lord Keynes, não arrancou as negociações anglo-americanas do atoleiro em que as tinham feito mergulhar as aspirações contraditórias de duas grandes potências de significação imperial.

Entretanto a conferência dos Cinco, conduzia a um bêco sem saida. O «Observer» classifica de egoista o procedimento dos russos a leste, emquanto o «Pravda» etiqueta a tentativa da criação dum bloco ocidental, como uma sobrevivência do fascismo. «Na falta dum entendimento real, entre o oriente e o ocidente, conclue, o primeiro destes jornais, a posse continua a ser a ultima palavra, tanto na nossa esfera de influência como na dêles». O critico do «Observer», limita-se a constatar a própria evidência, o que é perfeitamente natural. Já se não compreende muito bem como é que da premissa que estabelece «a divisão da Europa e do mundo em esferas de influência», tira a conclusão optimista de que ela pode conduzir a uma paz de equilibrio, baseada na aquiescência mutua.

A CHAMA MORTIÇA

Emquanto a Conferência dos Cinco ministros dos Estrangeiros se debatia no meio de dificuldades que se revelaram insuperáveis (qualquer que seja o tom e o conteudo do comunicado oficial, cuja publicação é ansiosamente aguardada, nada pode disfarçar essa realidade predominante), ardia em Londres, a chama mortiça da conferência preparatória para a instalação da Liga das Nações Unidas. O sr. Stettinius, recentemente desembarcado do Departamento de Estado, trouxe para os trabalhos dessa conferência, o seu optimismo incansável e o seu dinamismo exuberante, na tarefa meritória de galvanizar e insuflar alma á arquitectura equivoca de Dumbarton Oaks.

A coincidência das duas conferências não fez senão aumentar a confusão que estava na origem da sua realização simultanea. O eminente internacionalista J. J. Guerrero, caracterizava, de maneira definitiva, essa confusão original ao escrever recentemente: «As grandes potências partiram da premissa errada de que a paz e a segurança devem ser acauteladas pelas fôrças que alcançaram a vitória nos campos de batalha. Encarregando-se de manter uma e outra, as grandes potências encarregaram-se, automáticamente, da direcção do mundo Para que a premissa que estabeleceram fôsse verdadeira, era indispensável que a unidade dessas potências se prolongasse no tempo e no espaço. Mas também, se isso acontecesse, se fôsse possivel conseguir essa garantia, para que se tornava necessário organizar uma nova Sociedade das Nações?»

E' ainda o «Observer» que, com a sua autoridade e a sua experiência (a experiência de Garvin e dos seus sucessores) se encarrega de dar a resposta actual a essa pregunta: «Precisamos acautelar os nossos interêsses (os da Grã Bretanha), mesmo que o Conselho de Segurança (o orgão executivo das Nações Unidas), não venha a ser, o que parece, cada vez mais próvável. uma autoridade mundial». A chama mortiça, que o sr. Sttettinius em vão procurou espevitar, ameaça, a termos em conta o aviso doloroso do «Observer», extinguir-se definitivamente.

C. F.

A questão *da Palestina* deve ser resolvida pelas Nações Unidas — diz-se em Londres

LONDRES, 1 — A Palestina não é assunto da responsabilidade exclusiva da Grã-Bretanha: outros países devem tomar parte nas tentativas para encontrar uma solução. Êsse ponto de vista é hoje apresentado em vários jornais influentes britanicos. O «Daily Mail», conservador, pregunta se mesmo nesta época a Grã-Bretanha vai continuar a ser a policia do mundo e salienta que a Grã-Bretanha seria censurada se o Médio Oriente fôsse posto em chamas por uma tentativa de forçar uma solução favorável a uma das partes. Os Estados Unidos recusaram o mandato na Palestina, depois da ultima guerra. Nas ultimas semanas, declararam que se recusavam a aceitar a responsabilidade por êsse país, juntamente com a Grã-Bretanha. Se é verdade que os Estados Unidos não têm o desejo de assumir quaisquer responsabilidades, excepto a de criticar e de fazer sugestões impraticáveis, têm de estar dispostos a aceitar a solução britanica. O unico caminho a seguir, agora, é apresentar todo o problema á organização das Nações Unidas».

O «Daily Telegraph», conservador, escreve que o presidente Truman «ignora alguns dos factores principais da situação», ao fazer o pedido á Grã-Bretanha para permitir que entrem mais judeus na Palestina. «Os árabes, que ainda constituem a maioria da comunidade, protestam violentamente contra a admissão de mais judeus no país e as provas abundantes de que a presença dos judeus trouxe prosperidade material não diminuiu de qualquer forma o seu ressentimento. A objecção árabe é apoiada pela nova Liga Árabe e pela opinião muçulmana, como disseram claramente tanto Jinnah como Azad, falando em nome dos muçulmanos da India. São fôrças que não podem ser levianamente postas de lado».

Declarando que a Grã-Bretanha não pode aceitar a responsabilidade unica pelo estabelecimento dos judeus perseguidos da Europa, o «Daily Telegraph» escreve: «Se a questão da Palestina se ligar, como deveria ser, á mais importante de encontrar áreas para dar á raça oprimida a oportunidade de vida pacifica e próspera, todas as Nações Unidas deveriam partilhar da responsabilidade para as medidas necessárias».

O jornal liberal «Manchester Guardian» escreve que a boa vontade de Truman para com os judeus perseguidos «não deve limitar-se a admoestações ao govêrno britanico. Poderão ser absolutamente merecidas mas o govêrno dos Estados Unidos tem de assumir êle próprio algumas obrigações» questão da Palestitna, antes de atirar sôbre nós tôdas as consequências políticas da immigração em grande escala. Conhece tão bem como nós a política do Médio Oriente».

Segundo o correspondente político do «Daily Mail», realizaram-se já conversações iniciais britanicas, depois de recebida a carta de Truman a Attlee sôbre a admissão na Palestina dos judeus deslocados da Europa.—(R.).

EM 3 LINHAS

O grupo dramático de Tavarede (Figueira da Foz) obteve dois grandes êxitos artsticos e financeiros, na representação das peças em três actos «Horizonte» e «A nossa casa», no Cine-Teatro da Banda de Colares.

///

Tomé de Barros Queiroz, neto do chefe do Govêrno do mesmo nome, apresenta-se hoje, oficialmente, como cantor, na festa a favor do hospital da Misericórdia de Sintra, que se realiza no Casino. Cantará «O meu Alentejo», o «fox» lento «Perfídia» e a nova valsa mexicana «Dime que si»!

///

A «Incrivel Almadense» celebra, hoje, o seu 97.º centenário, realizando-se o festival no próximo domingo. A sua banda de musica, com nome em todo o país, mantem-se em plena actividade, o que é caso raro.

///

Nas feiras dos arredores de Lisboa, de uma maneira quasi geral, baixou um pouco o custo do gado cavalar e muar. Os burros, porém, mantêm preço ainda alto.

///

Saiu o n.º 9 de «Portugal Maravilhoso», com os seus quatro capitulos, em continuação, «Portugal na História», «Terras e monumentos», «Portugal em Acção» e «De Além-Mar». boas gravuras.

///

Foi definitivamente resolvido que o admirável busto de Florbela Espanca, obra de Diogo de Macedo, não possa sair do Museu de Evora para o Jardim Publico, que era o pensamento do Grupo Pro-Evora. E' pena.

///

As obras no Santuário do Sameiro (Braga) promovidas pela Confraria durarão até 1951, em várias fases, e custará 3.410 contos.

///

O edificio e a curiosa tôrre sineira da camara municipal de Almada encontram-se envolvidos de andaimes para obras que há muito tempo se impunham.

///

Começou ontem o exodo das praias e campos, embora só depois do dia 5, êle se intensifique. A próxima abertura de aulas é um dos motivos determinantes.

///

O administrador, sr. Gomes Bebiano, e cinco dos mais antigos funcionários da Imprensa Nacional foram condecorados (agosto) com vários graus da ordem do Mérito Industrial.

///

Ao sr. Asdrubal de Aguiar foi prorrogado o exercício de professor extraordinário de medicina legal na Faculdade de Lisboa.

///

Foram conceddias várias subvenções para construção e reparação de estradas nos concelhos de Castelo de Vide, Marvão, Vila Viçosa, Ourique e Aljezur, cujas obras atingem 1.468 contos.

O significado da remodelação do govêrno búlgaro

SOFIA, 1.—(Do correspondente especial da Reuter, Elizabeth Barker).—A pequena remodelação do gabinete bulgaro, anunciada hoje, não altera a base politica do govêrno da Frente Patriótica, de Kimon Georgiev, mas, segundo um jornal governamental, marca o fim das suas tentativas de chegar a acôrdo com a oposição. A ausência de notícias sôbre qualquer decisão definitiva, relativa á Bulgaria, na conferência dos ministros dos Estrangeiros, em Londres fortaleceu aparentemente a atitude do govêrno. De momento, parece não estar resolvido a fazer mais concessões á opinião ocidental. Se esta situação persistir, a questão principal consiste em saber se a oposição tomará ou não a decisão final de boicotar as próximas eleições, como já foi previsto por Nikola Petkov, chefe da oposição agrária. A oposição social-demócrata ainda não tomou a sua decisão.—(R.).

A Turquia não desmobiliza

CAIRO, 1—Os observadores militares que regressaram agora da Turquia são unanimes em afirmar que aquele país continuará a manter nas fileiras e em pé de guerra cêrca de um milhão e meio de soldados e que não desmobilizará emquanto não tiverem sido completamente resolvidos e arrumados pelas Nações Unidas todos os problemas post-guerra e muito especialmente a situação dos Balcans, onde a Russia está firmemente disposta a exercer um dominio quasi completo, o que não é do agrado dos turcos, que desejam que esse dominio fosse igualmente dividido pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha.—(U. P.).

CASA NO PARQUE ESTORIL

Rua Melo e Sousa, a 200 metros do caminho de ferro, «chalet» Maria Manuela, 16 divisões mobiladas incluindo 3 casas banho e grande terraço. Livre desde 1 de outubro, tratar telefones Carcavelos 122 ou 20618, ou agencia Oasis no Estoril.

Na Checo-Eslováquia foram chamadas às fileiras seis classes

PRAGA, 1.—Foram chamadas ás fileiras do exército checo-eslovaco, por tempo indeterminado, seis classes de recrutas. Os mineiros compreendidos nas classes agora chamadas ás fileiras ficam isentos de prestar serviço militar, visto a sua actividade ser mais necessária nas minas.

O estado maior checo-eslovaco anunciou que 15 jovens oficiais checos partiram a semana passada para Moscovo, onde vão cursar durante três anos numa academia militar sovietica.—(U. P.).

Escola Lusitânia

R. D. Estefania, 126 — Tel. 4 4730

Ensino primário — Curso dos liceus

Cursos práticos de linguas para os alunos de Instrução primária e secundária

Os alunos podem estudar na Escola

EXAMES DE ADMISSÃO

á Escola de Belas Artes

Iniciaram-se hoje as provas artísticas do exame de admissão á Escola de Belas Artes de Lisboa.

A frequência aumentou extraordinàriamente predominando os alunos do curso de arquitectura e verificando-se, no entanto, um aumento na frequência de pintura e escultura. As provas começaram ás 13 horas e a elas concorreram setenta alunos.

Durante cinco dias, os estudantes executarão provas de figura e escultura e, nos três ultimos dias, acumulam com provas de ornato.

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Para favorecer o crescimento

A Farinha Láctea Nestlé fornece à criança todos os elementos indispensáveis para a formação dos ossos e dos musculos: alto valor nutritivo, matérias minerais e vitaminas. A Farinha Láctea Nestlé assegura às crianças de 1, 2, 3, 4 anos e mais um regimen alimentar que favorece o seu desenvolvimento.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

BASILISA PEDROSA

PARTEIRA DIPLOMADA

Regressou das ferias e está às ordens das suas Ex.mas Clientes.

R. Augusta, 275, 4.º—Tel. 29607

RESTAURANTE

PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DOSES

Um dos melhores do Pôrto

Ambiente familiar

NOVA GERÊNCIA

Travessa de Passos Manuel, 36—Telefone 5824

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 9 de Outubro para:

Rio de Janeiro e Santos

(com escala pelo Funchal e Curaçao)

Recebe carga em Leixões no dia 2 de Outubro.

As passagens para o Funchal só são atendidas depois de satisfeitos os pedidos para o Brasil.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

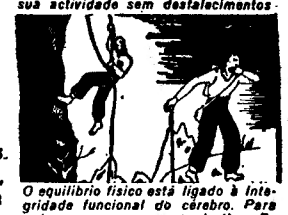
À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos



O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «QUANZA»

Saída na 2.ª quinzena do mês de Outubro

com escala por LEIXÕES (se convier), FUNCHAL, S. TOMÉ, S. A. DO ZAIRE (se convier), LUANDA, LOBITO, MOSSÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

Recebe carga e passageiros

As passagens para o pôrto do Funchal só serão atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a África.

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistência técnica

Silva & Guimarães, Ld.ª

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º

Telef. 5 2591

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO—Telefone 53039 — R. Angelina Vidal, 46 (á Graça)

Cursos — Primário liceal—1.º ciclo e nocturno

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

A's Senhoras:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.me BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no 26, 1.º, porta de escada com o nome e escudo de M.me BETTENCOURT.

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 6 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	das	14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	das	17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	das	17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	das	14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	das	11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	das	17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	das	18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	das	18 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	das	15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, dicteriafia, etc.	das	13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	das	18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	das	10 h.
DR. MARIO BOSA — Clinica geral, estomago e intestinos	das	15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	das	19 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	das	17 h.

Nos campos do arroz

(Continuação da 1.ª pag)

tal importancia que a Inglaterra passa a celebrar o «Dia do Mosquito».

A partir desse momento, estava determinada a causa da sezão, a forma da sua propagação, a maneira de a evitar: cortar contactos com os anofeles, isolar o homem do seu macabro convivio.

Na Lusitania, supõe-se que o paludismo apareceu com as Cruzadas—muito embora surja só com os relatos da batalha de Aljubarrota noticia do sezonismo em Portugal.

Depois, vêm as Descobertas, as conquistas de além mar. As populações do sul abandonam os campos e os campos vingam-se do seu desprezo, transformando-se em pantanos, geradores de multidões de mosquitos. Admite-se, ainda, que o desbaste das florestas para obtenção de madeira destinada á nossa armada, o aumento de criação de gado, com as consequentes perturbações dos regimes hidrográficos—tudo isso terá ocasionado graves endemias, já citadas por Gil Vicente que nos fala de «febres do Alentejo» e «maleitas de Tomar».

De então para cá, não páram os homens de combater o sezonismo. Mas, ao passo que as febres não deminuem—pode afirmar-se que a orizicultura aumenta.

Arroz e sezonismo

O tempo envolve a origem do arroz num véu negro de esquecimento, para teórica e simbólicamente o localizar na China: Cheng-Hong, Filho do Ceu, semeia-o cêrca de 3.000 anos antes de Cristo e, no Baixo Eufrates de margens pantanosas, conhecem-lhe os beneficios dos bagos loiros. Os muçulmanos trazem-no depois—arroz, do árabe «ar-roze»—para a Peninsula; D. Afonso III e D. Dinis promovem aquilo que hoje poderiamos chamar cultura racional, e Pombal introduz as primeiras sementes estrangeiras vindas das Carolinas .A zona ga de cultura verifica-se, porém, a partir deste seculo—mas, com esta prosperidade economica, coincide o alastramento das zonas sezonáticas.

Daí veio, muita vez, a proibição da cultura do arroz; daí nasceram verdadeiros levantamentos de homens responsaveis. E, desde então, as zónas de cultura ora alastram ora deminuem segundo a politica dos tempos e governos—milhares e milhares de homens, sacrificando-se, numa escravatura insana e irremuneravel, pela cultura do arroz.

Hoje há uma legislação especial—zonas defesas de cultura, por um lado; protecção por meio de pautas alfandegarias proibitivas, por outro lado—mas sempre o regime orizicola pôde considerar-se dos mais faceis de rendimento. Se, por um lado, o trabalhador al morre de fome, de maleitas, de trabalho de falta de higiene—pode dizer-se que, por outro lado, a cultura do arroz e toda a alta politica social que lhe anda intimamente ligada é das mais prósperas e de renda imediata.

Ora, as razões dessa disparidade—entre produção e economia—definem-se nas próprias caracteristicas da cultura: o aproveitamento de regiões de preço acessivel, porque, sendo alagadiças, sé o arroz ali é sujeita; a excelencia do produto como alimento que, não sendo completo, é aconselhavel pelas facilidades de digestão que oferece e, ainda, a facilidade do seu cultivo, sem dispendios de maior—tudo isso constituindo apreciavel fonte de prosperidade para os exploradores da terra baixa irrigada, ou de fácil irrigação.

Sem duvida, a orizicultura, «mal necessario» ás regiões como as do Sado, não é a razão do sezonismo, mas a razão do aumento de reprodução dos anofeles—o que significa que a cultura do arroz é responsavel pela intensidade do drama das sezões, com uma população sacrificada ás imponderaveis exigencias da terra.

A orizicultura no vale do Sado

Vejamos como se opera a interdependencia dos factos: arroz e sezões. Vamos entrar no ciclo da orizicultura, viver a primeira parte dos dramas da terra e das populações ribeirinhas, capazes de produzir 6.360.322 quilos de arroz—7.964.480 dos quais pertencem, como no ano passado, ao concelho de Alcacer do Sal.

Foi aí que estivemos, foi aí que, de algum modo, sentimos a vida amargurada dos homens—e das mulheres, principalmente—que vivem e morrem escravos de um mundo que as populações do resto do país estão longe de admitir no que eles tem de dramático, de traiçoeiro e deshumano expoente de um mundo civilizado: gente que não pertence a esta sociedade, gente para quem a vida e a morte pertencem aos arrozais e cujos horizontes se fundem entre um ceu plumbeo e a terra negra empapada...

E assim vamos para o campo. Já lá vai o março, a terra sofreu a primeira lavoura de alqueive, para logo se sujeitar á lavoura definitiva. Está agora nivelada, dividiu-se em canteiros e fica pronta a receber o alagamento que fará germinar a semente ou vingar a plantasinha tenra que se dispôs do canteiro das mudas, todo coberto de água.

Antigamente, ninguem se lembraria da transplantação. Mas, um belo dia, apareceram os técnicos espanhois, contratados para a Herdade da Comporta, pela Atlantic Company Ltd.ª—e, se bem que ao principio criticados e cobertos do riso mofador dos lavradores vizinhos, logo todos, pouco a pouco começaram a imitá-los. A experiencia, aliás, já antes custara o riso daqueles que viam na Barrosinha—outra grande e progressiva companhia agricola—fazer transpiantações de pés de arroz, com a raiz dez centimetros abaixo da toalha de água que mais fundo desce nas valas que circundam os canteiros.

Quem passa na estrada ou nos comboios julga, então, essa toalha liquida parada e morta. Porém, não está. E' até preciso que ela não arrefeça e abrem-lhe, então, as veias—os boqueiros—para que de cinco em cinco dias a água se renove.

Cada pézinho de arroz, pelo tamanho e côr verde, está de fazer aguado, o calaceiro do gado. Mas, á mistura, há ervas que é preciso mondar três vezes pelo ano adiante.

E começa, então, o drama da terra ao desafio com o drama dos homens: a água para cima da barriga das pernas, os rins dobrados, os superfosfatos abrindo bolhas na pele que se transforma numa crosta em ferida!

E são mulheres e são crianças as que ali andam inconscientes do mal que as apoquenta, embrutecidas pelo fatalismo da sorte que é ancestral...

Daí, até que a espiga esteja pronta para a ceifa, faltam ainda uns meses: é preciso tigar o arrozal se está soberbo e faz recear a qualidade da graminea, pela abundancia de espigas; é preciso proceder ao desenviço e dar mais ou menos água ao arroz, para que entristeça em setembro a grossa espiga de oiro.

Mais de seis meses estão os campos cobertos pelas águas de pé—que é preciso levar se ficam baixas e que tem de sofrer operação, se as subtraem ao Sado, salgado até Porto Rei.

Terra de sapal, de origem salgadiça, é esta a de que se ocupa a reportagem.

Quando preguntámos a um grande lavrador em que consistem os perigos e inconvenientes das águas salgadas, em tempo de seca, ele explica:

—Como encontra aberto o leito do rio, sem água doce—o mar avança e os pantanos aumentam de perigo, como «paraisos de anofeles» Eu creio, até, que as salinas que ficam perto de Alcacer são mais responsaveis que o arroz pelas sezões...

A politica e o comércio do arroz

E', ainda, o produtor que informa:

—Não está certo que o publico pague a 4 mil e quinhentos, um quilo de arroz que o produtor vende ao descascador pelo preço médio de 2 mil e quinhentos...

—Mas os encargos industriais...

—Conheço-os. Antes da guerra, o produtor vendia a mil duzentos e noventa centavos um produto que, em média, chegava ao publico a 2 mil e quinhentos o quilo. Mais, antes da guerra, quasi exclusivamente se empregavam óleos pesados nos descascadores. Hoje, a própria lavoura fornece esse combustivel ou seja, a casca do arroz para queimar. Creia: mesmo depois de ter passado pelas mãos do armazenista e do retalhista—e este está autorizado a um lucro de 30 centavos por quilo—o arroz podia vender-se a 3 escudos e 80 centavos. Por outras palavras, o publico devia beneficiar do sacrificio actual da lavoura, se não fosse preferivel enveredar por uma revisão de taxas que, em caso algum pudesse prejudicar o publico. E' bom não esquecer que a Comissão Reguladora do Comercio de Arroz tem de tal modo zelado pela sua industria que mal pode dizer-se que esta tenha sofrido os agravos da guerra.

—Quere atribuir o maior lucro ao descascador?

—Talvez. E só assim se compreende que a maior parte dos produtores esteja a transformar-se em industriais.

—Isso, naturalmente, com os grandes produtores...

—Os pequenos vivem menos desafogados, claro. Não dispõem, sequer, de sequeiros, de modo que o arroz tem de ficar sobre o restolho ou na eira, depois de ceifado, e sujeito a apanhar umidade que o inutiliza...

—Porque não se juntam os pequenos lavradores para comprar esses sequeiros ou porque não os compra e aluga, depois, a Comissão Reguladora?

—Por mim, aceito a sugestão. O «Diario de Lisboa» que lance a ideia, porque todos podem ficar certos de que muito contribuiriam para o beneficiamento do arroz.

Preguntámos, depois, se este ano a lavoura terá larga compensação mas a resposta contraria a ideia de que ano de seca é ano orizicola...

—Pelo contrario, na região de Alcacer, deve descer uns trinta por cento. Houve pouca água e, sol escaldante, duas condições indispensaveis, só me lembro de cinco ou seis dias...

—Não falta quem dê conta de que o arroz agora se estraga mais depressa...

—Depois da descascadora lhe tirar a casca grossa e loira, o arroz deve ser beneficiado. Quere dizer, deve tirar-se-lhe uma pelicula fina, esverdeada, que só emquanto não seca se revela. Para despachar, porém, deixam-lhe ficar o «farelo», essa pele, e, dai a pouco, porque o consumo não chega a atingir a produção, com as actuais regras de racionamento, o arroz começa a criar bicho...

—Há, então, muito arroz?

—Não se esgotaram nunca os saldos que vêm de 1939 ou 1940, salvo erro. Então, ele era tanto que pretenderam dar-lhe o destino dos excedentes do trigo, depois da campanha do «pão para a boca». Mas os produtores não quiseram exportar, contrairam um emprestimo e, em tudo isto, bem pode elogiar-se a acção da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz.

—Os nossos arrozais chegam para o consumo?

O arroz, depois de ensacado, é transportado da outra margem do Sado para a fábrica de descasque

—Já antes da guerra estávamos livres da importação. Vinham-nos as sementes de Italia e pouco era o arroz importado só por luxo, de Veneza ou do Sião.

Por muito que ao leitor o assunto pareça falho de pitoresco e colorido, é preciso ouvir tudo, para que o problema e a politica do arroz, em si própria e no que contem de reflexo social, possa ser abrangido no seu extenso conjunto. Por isso vem mais outra pregunta:

—Diga lá, sr. produtor, os processos de cultura não tem assistencia técnica?

Aqui, o nosso entrevistado que cursou Universidade, sorri de um sorriso malicioso. Vale a pena interpretá-lo, no que revela de ancestral...

—Olhe, um primo meu, que é produtor, verificou que o ano passado a terra não dava o devido rendimento. O que é, o que não é e resolveu mandar uma amostra de terra para análise. Talvez uma composição, uma mistura quimica lhe valorizasse o solo... Pediu que a resposta e o conselho chegassem a tempo da primeira lavoura mas, não obstante meter telefonemas, não conseguiu arrancar resposta até agora... Já vê como os serviços de assistencia e consulta funcionam. Depois, sabe, os técnicos vêm sempre com muito lindas teorias mas, na altura dos resultados práticos é o diabo...

Um bocadinho de tempero a provôcar reacção não fica mal:

—Mas eles demonstram a excelencia dos seus conselhos...

—Então não demonstram? Olhe: fazem um campo experimental, carregam-no dos seus conhecimentos e obtêm belos resultados. Mas, quando o lavrador deita as mãos á cabeça «ai, isso fica pela hora da morte!», eles encolhem os ombros e dizem: «esse aspecto já não é connosco». Como se o lavrador, o homem que vive da terra, não tivesse que olhar á parte economica da produção!

E aqui é que está a incompatibilidade com os técnicos e a impraticabilidade dos seus conselhos...

—Como deviam funcionar esses serviços?

—Consultas rápidas, até para que o produtor não comprasse ao acaso sementes e adubos!

—Quanto rende em regra, um hectare de arrozal?

—Hoje, como nos melhores centros produtores do mundo, a média é de 5 mil quilos. Mas não falta quem consiga os 7 mil.

—Todos os campos foram cultivados, este ano?

—Oh! maldição de estiagem, quem o dera! Campos de várzea, mirraram-se sem águas. Para Odemira não há arroz este ano. Não vê que até o «anofelis» quasi desapareceu desta zona maldita de sezões? Aqui há um ano ou dois, quem saia de Setubal, em comboio, logo trancava as portas aos mosquitos...

O carro em que o diálogo decorre, que não é precisamente puxado aos bois da lavoura, dá um esticão e a caravana desce. Há agora mais sol e mais calor. E' setembro plumbeo, é o ar incendiado. A tremulina torna o espaço opaco. O sol perdeu a limpidez e parece uma gema podre, no meio do ceu cinzento. Lá ao longe, vergadas sobre a ceara loira, ranchos escravos da terra, recurvam-se num V que não tem vértice.

Vai começar a reportagem...

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Secção de Cursos Práticos

Travessa André Valente, 13—LISBOA

Os antigos alunos inscritos nesta Secção são avisados de que as datas das matriculas para os cursos do primeiro trimestre de 1945/46 foram alteradas da maneira seguinte:

Das 15 às 19 horas:

Dia 6 de Outubro de 1945 — Antigos alunos (aprovados em 1944/45) para D. e C.
» 8 » » » » — Antigos alunos (aprovados em 1944/45) para C. e B
» 9 » » » » — Antigos alunos (1944/45) que não foram aprovados ou que não fizeram exame final, e os restantes antigos alunos.
» 10 » » » » — Novos alunos aprovados no exame de aptidão de Março de 1944 ou Janeiro de 1945 e classificados para C., D. e B.
» 11 » » » » — Novos alunos aprovados no exame de aptidão de Março de 1945 e classificados D., C. e B.
» 15 » » » » — Começam as aulas.

BEBER

MONTE GORDO

o melhor brandy

Equivale a estimular o organismo, tornando-o menos sujeito a epidemia, especialmente à

GRIPE

Distribuïdores:

S. TIAGO CACEM-Joaquim António Barroso
ODEMIRA - Simões, Silva & Simões, Lda.
PARO - J. A. Costa

Pintores ou desenhadores

Encontra-se em aberto o concurso para 2 lugares de pintores ou desenhadores para criações nos Studios «Altex». As provas deverão ser prestadas de 1 de outubro em diante.—Sociedade de Tecidos Altex—S. A. R. L., Rua Nova da Giesta, Areosa—Porto.

À VENDA
A 4.ª edição Raúl Lino
Casas Portuguesas
aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo, de férias, etc.
Em tôdas as livrarias do país
Preço — 40$00
Pelo correio, à cobrança — 42$50
EST. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

Cruz, Fernandes, L.da
LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 - 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 - 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 - 20 —C - 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 - 27

✝

José Artur Bareia
FALECEU

Rosa Maria Cavalheiro Bareia, seus filhos, irmãs e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, padrasto, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata agencia Domingos & Dinis

Menor morto
por um combóio

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 1.—Na passagem de nível, no sítio das Hortas, um combóio colheu mortalmente o menor Lino Manuel Xavier Segura, de 13 anos, natural de Castro Marim, onde residia com seus pais, Lino da Conceição Segura e Maria Vicência Xavier. O infeliz ficou trucidado. Dada a hora matutina a que foi encontrado o cadáver, é de presumir que o desastre se tenha dado na véspera á noite, com qualquer dos dois ultimos combóios, o que chega aqui ás 20 e 46 ou o que parte ás 20 e 50.

Novo «record» sul-americano
de disco

BUUENOS AIRES, 1. — O atleta peruviano Eduardo Julve estabeleceu um novo «record» sul-americano do lançamento de disco, com 47m,73, batendo o «record» anterior do seu compatriota Manuel Consiglieri, de 46m,40.. —(R).

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 1—«Aposta original»—com Cary Grant e Mary Briant.

Terça-feira, 2—«Vitoria da mocidade»—com Frankie Darro e Reye Luke.

Quarta-feira, 3—«Sinfonia de estrelas»—com Carmen Miranda e Alice Faye.

Quinta-feira, 4—«O diabo são rapazes»—com Priscila Lane e Wayne Morris.

Sexta-feira, 5—«Um sonho que saiu certo»—com Robert Breaty e Barbara White.

De tarde: «Escola de maridos» e «Há loiras a mais».

Sabado, 6—«Pesadelo»—com Diana Barrymor e Brian Donlevy.

De tarde: Ultima tarde infantil da época.

Domingo, 7—«A batalha»—com Merle Oberon e Charles Boyer.

De tarde: «Um gatuno em apuros» e «Um demonio de saias».

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.

2 Orquestras: Bernard Hilda e Toselli

SUPERIORIDADE

POMPEIA

O tom que preferir encontra-o sempre no Pó de Arroz Pompeia; côres naturais, aveludadas, artisticamente belas, que dão vida e encanto mesmo ás epidermes mais descoradas e fenecidas.

L.T. PIVER

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?

Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

O trabalho de cosinha

decorrerá melhor se a dona de casa estiver prazenteira e atraente graças ao

CREME NIVEA

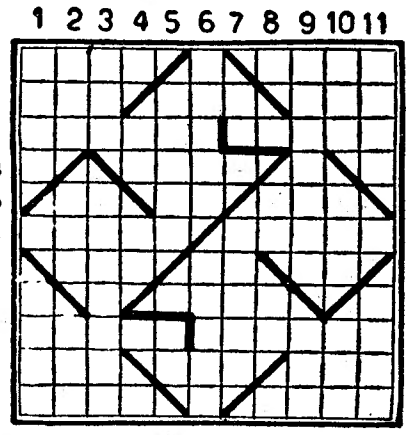
que lhe assegura mãos limpas e macias e um rosto fresco e sadio.

CREME NIVEA

Depositarios:
Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, 1º, Lisbôa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1100



HORIZONTAIS—1—Cidade da antiga Fenicia célebre outrora pelas suas purpuras. Escavações. 2—Juntei. Bilis. Pedra de altar. 3—Opera em 4 actos de Bizet. Nome de homem. 4—Pronome pessoal (pl.). 5—Com saude. Satélite de Jupiter. Letra grega. 6—Diz muitas vezes. Afia. 7—Grande quantidade. Simbolo quimico do rádio. Nota musical. 8—Grande extensão de água cercada de terra. 9—Prefixo designativo de atrás. Presidente dum dos mais gloriosos países que entraram na Guerra Mundial. 10—Espaço de 24 horas. Giboia. Eia! 11—Queima. Fileiras.

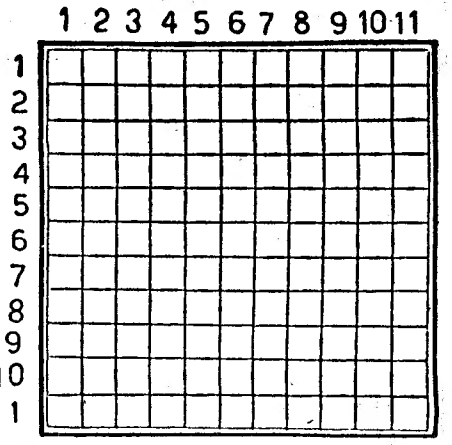
VERTICAIS—1—Bucha. Brilhe. 2—Saida. Ente. Aqui estão. 3—Motejar. Usas. 4—Pronome pessoal. Caminhar. 5—Afortunado. O maior rio da Siberia tambem chamado Obi. 6—Filosofo grego fundador do Estoicismo. Ratazanas. 7—Nota musical. Calheta. 8—Preposição. Alternativa. 9—Linhas perpendiculares a outras ou a uma superficie. Doçura 10—Sapo do Amazonas. Naquele lugar. Nome de mulher. 11—Nome de mulher. Mulheres muito pequenas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1099

HORIZONTAIS: 1—Asas. Apôr. 2—Dagoberto. 3—Aiola. Se. Im. 4—Ourela. Era. 5—Anima. Só. 6—Edita. 7—Em. Ogiva. 8—Eva. Arecas 9—Ri. Pa. Alice. 10—Arrumador. 11—Mole. Rosa.

VERTICAIS: 1—Adão. Eram. 2—Saiu. Levi. 3—Agora. Má. Al. 4—Solene. Pre. 5—Balido. Ar. 6—Amiga. 7—Rs. Atiram. 8—Até. Avelar. 9—Pó. E's. Acido. 10—Iros. Aços. 11—Rima. Será.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 160



HORIZONTAIS—1 — Fruto da cidreira. Exacto. 2—Frades de S. João Evangelista. Içais. 3—Preposição latina que indica direcção. Fechava as asas para descer mais depressa. Antes de Cristo. 4—Preponderara. Altar. 5—Burra. Erguer. 6—Lavra. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 7—Planta solanea que cria tuberculos subterraneos comestiveis. Seguirem 8—Nome duma letra. Respeitada. 9—Andara. Demonstro. Simbolo quimico do iridio. 10—Arremessa. Produza. 11—Cures. Estarão.

VERTICAIS—1—Nome de mulher. Pequenos golfos de boca estreita. 2—Mistures com iodo. Quartzo translucido de côres variadas. 3—Quinhentos e um romanos. Não nascida. Prefixo de negação. 4—Resmungara Salário de soldado. 5—Uma das partes do mundo. Liaras. 6—Decametro quadrado. Ferro temperado. 7—Espécie de sarda. Passaros. 8—Pronome pessoal. Resumo. 9—Batráquio. Avarenta. Caminhar. 10 Mitra papal. Publica. 11—Nome de homem. Serra do Norte de Portugal.

SOIRÉE TOSELLI
no Casino Estoril

DEPOIS DO ÊXITO do anterior festival, outro já se anuncia para ámanhã, á noite, no Casino Estoril.

A «soirée» Toselli será um grandioso baile, «Cotillon», com marcas de belo efeito e as mais variadas.

A noite passar-se-á numa atmosfera de encanto alegre, a que a Orquestra Toselli dará, como homenageada, o seu valioso concurso, tocando com viva animação que será mantida pela assistência durante tôda a noite.

Por sua vez a Orquestra Bernard Hilda, alternadamente, marcará, como tem feito, a sua explêndida actuação, que tanto seduziu o publico frequentador do Casino Estoril.

A ASSISTENCIA FINANCEIRA
á Grã-Bretanha

WASHINGTON, 1 No relatório trimestral sobre a actividade do seu Departamento, o director da mobilização de guerra e conversão, John Snider, proclama a necessidade de assistencia financeira á Grã-Bretanha e do estabelecimento dum bloco de esterlino. Snyder, que é o braço direito do presidente Truman, declara: «O problema imediato é agora realizar grandes exportações de mercadorias e equipamentos apesar da escassez de recursos. Acôrdos financeiros são tambem indispensaveis para o restabelecimento de um comercio mundial eficiente. A Grã-Bretanha, embora não tenha sido evadida, encontra no fim da guerra um problema financeiro extremamente sério. A não ser que—com o nosso auxilio—esse prroblema seja resolvido, a Grã-Bretanha é o bloco do esterlino não podem participar plenamente no comercio mundial. E' indispensavel uma acção pronta e decisiva neste campo. Com a melhoria da situação alimentar nos Estados Unidos é muito importante tomar as medidas necessarias para abastecer de generos alimenticios os territorios libertados do mundo, onde as necessidades são muitas».

O relatorio revela que a Corporação Comercial do Crédito está agora a adquirir generos alimenticios que antigamente eram comprados para o exército. Esses generos serão entregues á UNRRA e aos diferentes governos quando estiverem concluidos os indispensaveis acordos financeiros.—(R.).

Morréu em Munich
o comandante das fôrças americanas de ocupação

MUNICH, 1.—O tenente-coronel Walter Kurtz, comandante das fôrças militares norte-americanas de ocupação para a área de Munich, faleceu no hospital desta cidade na quinta-feira ultima, por ter sofrido a fractura do cranio.

Foi atingido por um pedaço de projéctil dum morteiro, que explodiu quando um operário estava a reparar a entrada da municipalidade de Munich.—(U. P.).

O PORTO pelo telefone
Desastre num estaleiro

PORTO, 1—Quando trabalhava num estaleiro da Afurada, deu uma queda de elevada altura, José Moreira Reis, carpinteiro, residente em Canivelo, Gaia, que sofreu fractura de costelas e diversos ferimentos.

EXAMES NOS LICEUS

No Liceu de Pedro Nunes, começaram, hoje, as provas de 2.ª época dos exames de admissão. Compareceram 21 estudantes que iniciaram as suas provas ás 9 horas. Amanhã terminam as provas escritas e as orais efectuam-se quarta e quinta-feira.

CLINICA MÉDICO-VETERINÁRIA
DE S. JOÃO DO ESTORIL
CHALET BRANCO
(ESTRADA MARGINAL)
Aberto das 10 às 21, para banhos, tosquias e tratamentos de urgência
OPERAÇÕES e VACINAÇÕES
PENSIONATO
Consultas na epoca de verão — das 19.30 ás 21
Chamadas para telefones 4 3139 e 2 8842
Assistente DR. BRUTO DA COSTA

INSTITUTO ZOOTÉCNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos déz a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 50-2.-E. — Tel. 20353

O preço do vinho

(Continuação da pag. central)

—Os produtores que vivem em Lisboa queixam-se das dificuldades que se lhes opõe para conseguir trazer para seu consumo algumas quantidades de vinho?

—Isso não é assim. Damos as mais amplas facilidades. Aos particulares é permitido receber, de fora, vinhos ou seus derivados para seu consumo, de produção própria ou que lhes tenha sido oferecido, em quantidades até 100 litros.

—Mas para isso o que é necessário?

—Para o transito dos produtos nestas condições basta apenas pedir ao Grémio uma guia, que é fornecida imediata e gratuitamente, desde que o interessado apresente o manifesto da sua produção. Se no Grémio êle é conhecido, até se dispensa essa formalidade. Como vê, não há nada mais simples e, embora se diga muito mal dos Grémios, não sei se com razão ou sem ela, o nosso só tem recebido louvores e agradecimentos de várias pessoas, que ficam surpreendidas com as facilidades e a rapidez que lhes conseguimos. Muitas vezes chegámos a conceder autorizações de maiores quantidades das estipuladas.

—O produtor queixa-se de que não pode vender directamente o seu vinho ao retalhista?

—Os produtores de vinhos e seus derivados das localidades onde o Grémio dos Armazenistas de Vinhos exerça a sua acção, podem vender livremente os produtos, não podendo êstes, porém, exceder a quantidade manifestada.

—Mas, para isso, o que se torna necessário fazer?

—Para êsse fim deve o produtor enviar ao Grémio dos Armazenistas certidão ou copia, devidamente autenticada, do seu manifesto, sem o que não poderá iniciar as vendas. Além disso, são obrigados ao pagamento da taxa para a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul.

—E os produtores das areas onde o grémio não exerce influência?

—Independentemente da venda aos armazenistas dos vinhos e seu derivados, podem igualmente vender os mesmos na zona de influência do referido Grémio, desde que o façam de harmonia com as condições da lei.

—Quais são essas condições?

—Para a venda exclusiva dos retalhistas, tem de inscrever-se como produtores armazenistas. Para venda ao publico, basta-lhes instalar estabelecimentos a retalho privativos.

—O que é necessário fazer para se ser inscrito como produtor retalhista?

—Possuir boletim do manifesto de produção, autenticado pelo Organismo respectivo, documentação que comprove que o estabelecimento indicado é privativo, escritura de arrendamento ou compra, licença da Camara e Alvará do Govêrno Civil.

—Quais os encargos que oneram cada litro de vinho?

—Taxas para a Junta Nacional do Vinho, $05; para o grémio, $01,5; Contribuição Industrial, $03; Contribuição Camarária, $01,07; Fundo de Desemprego e Caixa de Previdência, $01; Transporte de adega do produtor ao armazem e daí ao retalhista, $21; despesas de armazem, $23. Totalizam estas importancias $55,57 de encargos por cada litro de vinho.

—E' êste o motivo por que o vinho não pode ser vendido mais barato?

—Se o vinho se vende já a 2$10, veja se com êstes encargos êle pode vender-se mais barato.

E a terminar:

—O vinho é um produto que ainda se vende muito barato em relação aos encargos que acarreta.

A SITUAÇÃO EM BOMBAIM
agravou-se consideràvelmente

BOMBAIM, 1—A situação agravou-se consideravelmente nas ultimas horas, em consequencia de se terem registado novos e violentos disturbios. Segundo as utimas informações colhidas, ainda não confirmadas oficialmente, o numero de mortos é de 36 e dos feridos é superior a 200, dos quais 152 se encontram hospitalizados.

A impressão dominante aqui é de que se as autoridades não adoptarem prontas e energicas medidas de repressão, a agitação atingirá um periodo que poderá ser classificado de muito grave.—(United Press).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O incêndio do «Empire Patrol»
O numero de vitimas é menor do que a principio se supôs

CAIRO, 1.—As consequências do sinistro ocorrido ao paquete «Empire Patrol», que se incendiou e foi abandonado a umas 46 milhas de Porto Said, são menores do que ao principio se pensava. O navio transportava 562 refugiados da Abissinia e da Africa Oriental e declara-se agora que o numero de desaparecidos—calculado no sábado á noite em 150—é apenas de 33. E' possivel que êsse numero de desaparecidos seja ainda reduzido porque se supõe que muitos sobreviventes se afastaram do navio em chama e conseguiram escapar em pequenas embarcações. Estas estão agora a regressar á costa.—(R.).

FÁBRICA DE MALAS
TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-21
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Aos Rádio-Técnicos
Temos em exposição os mais recentes
APARELHOS DE ANALISE E PESQUISA a preços módicos
VARIADO SORTIDO DE VALVULAS
ELECTRO-LISBOA, L.DA
RUA AUGUSTA, N.os 246-248. Telefone 20568

Mais nazis condenados
pelo tribunal do povo da zona russa da Alemanha

BERLIM, 1.—Prosseguindo na sua função, o tribunal do povo, que funciona na área da Alemanha ocupada pelos sovietes, condenou á morte mais 6 nazis, acusados de terem morto numerosos prisioneiros de guerra aliados em dois campos de concentração, depois de os sujeitar á piores torturas. As sentenças proferidas pelo tribunal do povo foram imediatamente executadas.

Eleva-se a 11 o numero de nazis condenados á morte, desde que o tribunal do povo começou a funcionar no sábado ultimo. São numerosos os nazis que terão de ser julgados por êste tribunal.—(U. P.).

Quatro nazis enforcados

FRANCFORT, 1. — As autoridades militares norte-americanas informam que foram condenados á morte por enforcamento e executados 4 nazis, que pertenceram á Gestapo, por se ter comprovado plenamente que haviam morto lentamente á arma branca dois aviadores norte-americanos, que foram forçados a descer na área de Francfort três semanas antes da Alemanha ter capitulado, depois do aparelho que tripulavam ter sido sériamente atingido pelo fogo antiaéreo.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994$	993$	994$
Consolidado 3 % 1. 10	1.023$	1.022$	1.023$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	1.055$	—
Consolidado 3 3/4 1. 10	1.021$	1.019$	1.022$
Centenários 4 %	2.505$	2.504$	2.506$
Obrigs, 1. 2 1/2 1942	1.000$	999$	1.002$
Obrigs, 1. 2 1/2 1943	—	999$	—
Obrigs, 1. 2 1/2 1944	—	999$	—
Externas 1.ª série	1.850$	1.845$	1.850$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.785$	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790$	1.805$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.505$	—
Lisboa e Açores por...	—	985$	—
Ultramarino cp. 1. p....	685$	684$	685$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.685$
Mundial	—	1.590$	—
Nacional..	—	—	1.700$
Sagres	—	—	2.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	225$	228$
Cervejas Estrêla	—	1.830$	1.888$
Cimentos Tejo	—	601$	605$
Cimentos Leiria 1. p....	—	1.340$	1.380$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	356$	356$	356$
Alto Alentejo cupão..	609$	608$	610$
Industrial Aliança	430$	429$	435$
Portugal e Colonias ...	362$	362$	363$
Nacional Naveg. 1. p.	1.044$	1.044$	1.045$
Colonial Navegação ...	1.345$	1.341$	1.345$
Portug.ª de Pesca 1. P.	940$	—	—
Ind. Farmaceutica... ...	—	—	1.430$
Port.ª de Tabacos cupão	629$	629$	630$
Tabacos Portugal cupão	—	720$	750$
União Eléctrica Port.ª	725$	722$	725$
Cassequel ... ... -	1.157$	1.156$	1.157$
Agricola das Neves ...	—	805$	808$
Agricultura Colonial ...	500$	499$	501$
Açucar de Angola... ...	1.991$	1.990$	1.992$
Buzi	215$	214$	215$
Ilha do Principe	—	660$	680$
Zambézia 1. de 25 ...	131$	131$	131$
Obrigaç...			
Aguas Lisboa 3 % ...	—	544$	—
Norte de Portugal 5%	116$	115$	117$
C. P. 6 %	—	290$	294$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	303$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.035$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 49

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

ESCOLA LUÍS DE CAMÕES
Curso do Liceu e ensino primário
Aulas diurnas e nocturnas — Avenida Almirante Reis, 27 — Telef. 4 7803

SEMPRE BOAS RELÓGIOS
TORROAES
(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)
127, Rua da Prata, 131 Telefone 2 4210

A DEMORA NO COMUNICADO

da Conferência de Londres

é interpretada como sinal de dificuldades

LONDRES, 1 — Acêrca da conferência dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros, o redactor diplomático da agência Reuter escreve:

«Havia grandes esperanças de que as duas sessões de ontem—a ultima das quais se prolongou até depois da uma hora da madrugada de hoje—chegassem á conclusão de se aprovar o protocolo e o comunicado final. Mas a falta do ultimo comunicado, anunciando qualquer progresso especifico, é considerada aqui como significando que não foi aprovado qualquer texto.

As dificuldades para a redacção e quanto ao conteudo dos dois documentos vêm pôr á prova as faculdades dos cinco estadistas nos seus ultimos encontros. Embora o ultimo comunicado pouco contenha de definitivo, sabe-se que se trocaram impressões sôbre vários assuntos durante as duas ultimas reuniões e que a atmosfera ficou mais clara.

Segundo o redactor diplomático do «Daily Mail», é provável que os «cinco grandes» — Attlee, Truman, Estaline, Chang-Kai-Chek e De Gaulle — venham a reunir-se para se ocupar «dos problemas que ficaram sem solução na conferência dos ministros». O articulista continua: «Apenas a reunião dos «cinco grandes» pode assegurar o progresso das negociações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros. Têm de ser tratadas importantes questões de principio». Acrescenta ainda que essa reunião dos «cinco grandes» deve realizar-se o mais breve possivel, para que os ministros dos Negócios Estrangeiros se voltem a reunir em Londres em novembro ou dezembro próximos.—(R.).

A reunião de hoje

LONDRES, 1 — A segunda reunião, ontem, do conselho dos ministros dos Estrangeiros acabou pouco depois da 1 hora da manhã de hoje. Anunciou-se que os cinco ministros se reunirão novamente esta tarde.—(R.).

As tropas americanas

vão abandonar a Palestina

WASHINGTON, 1—Sabe-se de fonte autorizada que as tropas norte-americanas que presentemente se encontram na Palestina abandonarão aquele territorio dentro de poucos dias, satisfazendo assim o pedido que foi feito pela Liga Arabe.—(U. P.).

Vai a caminho de Java

uma esquadra britanica

SINGAPURA, 1.—Anuncia-se que vários barcos de guerra britanicos e transportes, conduzindo importantes reforços militares, se dirigem apressadamente para determinados portos das Indias Orientais Holandesas.—(U. P.).

Os apuramentos

da segunda volta das eleições em França

PARIS, 1—Segundo os resultados já conhecidos do desempate, a tendência para a esquerda, nas eleições departamentais francesas, continuou a manifestar-se hoje.

Os resultados parecem indicar uma vitória do general De Gaulle, cujo principal apoio vem do Partido Socialista Unificado, que anunciou a intenção de apoiar o referendo do Govêrno, respondendo com «sim» ás preguntas formuladas e transformando, por essa forma, o organismo eleito, no mesmo dia, em Assembleia Constituinte, que terá a missão de elaborar a nova Constituição.

De cêrca de 240 resultados já conhecidos, o Partido Socialista tinha ganho 83 lugares; os comunistas, 45; os radicais socialistas, 36; e o Movimento Republicano Popular (esquerda católica), 23. Dos restantes, os partidos mais pequenos da esquerda ganharam pelo menos, 18 lugares.—(Reuter).

A volta ao mundo do «Skymaster»

é feita por estafetas

KARACHI (INDIA), 1.—O avião «Skymaster» que está a dar a volta ao mundo é que chegou a Karachi ás 3 horas e 15 minutos (GMT) levantou vôo ás 6 horas e 15 minutos, esperando-se que chegue a Calcutá ás 13 horas e 10 minutos (GMT). A chegada ao aeroporto americano de Karachi deu-se 10 minutos antes do que se contava, pois as condições de vôo foram excelentes. O avião fez de Abadan, Pérsia, até Karachi um percurso de cêrca de 2.200 quilómetros em seis horas e meia. O avião, que tem o nome de «Globester Crescent», ficou em Karachi e o vôo prosseguiu em outro aparelho da mesma marca, com outros aviadores. Em Manila também o avião será substituido, assim como os tripulantes, para a fase final da viagem. O major Scroggins, comandante do avião, declarou aos jornalistas que a viagem não teve incidentes e decorreu segundo o plano. O aparelho manteve uma média de velocidade horária de 320 quilómetros.—(R.).

A chegada a Timor

de tropas portuguesas

(Continuação da 1.ª pag)

tica a recepção que a população tributou aos marinheiros que chegavam. Encontrava-se em Dili a quási totalidade dos portugueses de Timor e uma grande multidão de milhares de homens e de mulheres indígenas, com seus filhos, tendo á frente os seus chefes, desde a fronteira até Lautem.

Os brancos e os indigenas, empunhando mais de cem bandeiras portuguesas, que conseguiram manter guardadas, durante a ocupação, através de tôdas as dificuldades e perigos, agitavam com frenesi o pavilhão português, no momento em que os navios de guerra manobravam para fundear.

A's 11 e 30 desembarcou o comandante da expedição militar, sr. brigadeiro Varejão, acompanhado do seu estado maior. Ao pisarem terra portuguesa de Timor, as manifestações redobraram de entusiasmo. A multidão indígena assinalou o festivo acontecimento com o rufar tradicional dos seus tambores e «tan-tans» tocados por centenas de mulheres entusiasmadas.

A guarda de honra ao brigadeiro foi prestada exclusivamente por moradores de Manatuto e de Baucau, todos êles pobremente vestidos, pois perderam quási tôda a indumentária rica e as suas tipicas luas de oiro e prata. Estes homens apresentavam, porém, um belo ar marcial e mostravam-se orgulhosos pela honra que se lhes quis dar de serem os unicos a prestar guarda de honra ao chefe militar português na hora do seu desembarque.

Uma emocionante recepção nas ruínas da Camara Municipal

O sr. brigadeiro Varejão foi solenemente recebido, segundo a tradição, nas ruinas da camara municipal, cujo edificio, práticamente, desapareceu sob os bombardeamentos. Restam apenas algumas colunas e o frontão do pórtico de entrada. Foi aí, nêsse cenário impressionante, que se realizou a histórica sessão, que teve tanto de emoção como de simplicidade.

No meio de profundo silencio, o governador da colonia e o comandante militar trocaram breves palavras de saudação, repassadas do mais alto sentido patriotico. Em seguida, a multidão entoou em côro a «Portuguesa» e a cerimonia atingiu então a sua máxima culminancia. Portugal, os seus chefes, o seu Exército e a sua Armada foram, depois, vibrantemente vitoriados.

Foram assim reatadas, apenas oito dias depois da reocupação total da colonia, as suas mais antigas tradições na forma de receber os mensageiros da Patria.

A recepção tributada ao representante do Exército e á divisão naval, foi o melhor testemunho do sossego e da ordem absolutas, do sentimento de disciplina que domina toda a população de Timor e ainda a prova do incontestável e profundo portuguesismo e amor á Patria da sua população europeia e indigena.

Timor, reconhecido, agradece viva e comovidamente ao Govêrno da Nação todo o cuidado e carinho que lhe mereceu a sua reconstituição moral e material, bem provados, e todas as providências há tanto tempo preparadas e tão rapidamente postas em execução, o que permitiu começarem a chegar aqui, apenas vinte dias após o termo da guerra para nós, os primeiros, largos e completos recursos vindos da Mãe Patria.

Patriotica mensagem do comandante da divisão naval de escolta

O sr. capitão de mar e guerra Manuel Armando Ferraz, comandante da divisão de avisos destacada para as aguas de Timor, enviou, á Maioria General da Armada o seguinte rádio:

«Pôsto que a armada não hesitasse em cumprir o seu dever numa cooperação de viva fôrça, ela sente hoje que muitos valores materiais e muitas vidas foram poupados na resolução do doloroso incidente que tão gravemente atingiu o Timor português e que foi causa das maiores apreensões do Govêrno da Nação e de todos os portugueses.

Na execução da missão que lhes foi atribuida, não isenta de perigos e responsabilidades, e que hoje chega felizmente á sua ultima fase, as guarnições do grupo de avisos orgulham-se da confiança que mereceram do Govêrno da Nação e de V. Ex.ª. As minhas saudações pessoais para S. Ex.ª o ministro da Marinha e para V. Ex.ª». a) capitão de mar e guerra Armando Ferraz, comandante do grupo de avisos.

A chegada do «Angola» e dos outros navios de guerra

O Ministerio da Marinha forneceu hoje á Imprensa a posição dos navios de guerra e mercantes destacados para as águas de Timor, a qual é a seguinte:

O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» e o aviso de 2.ª «Gonçalves Zarco» encontram-se em Timor desde o dia 27 de setembro e o transporte «Angola» desde o dia 29. Depois de amanhã, deve chegar ali o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» e no dia 7 ou 8 o transporte «Sofala». Amanhã deve entrar em Macau o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho».

A mulher de Kramer

o guarda do campo de Belsen foi alvo de um atentado

LONDRES, 1.—Segundo telegramas de Luneburg, publicados hoje na Imprensa inglesa, deu-se um atentado contra a vida da mulher de Kramer, uma das «feras de Belsen», quando ela seguia para Belsen, no fim da semana passada, acompanhada do oficial defensor do seu marido.

A mulher de Kramer, diz o relato recebido, tinha sido conduzida de automóvel a Belsen, pelo oficial defensor, para vêr se achava ali, no que é agora um campo para pessoas deslocadas, a rapariga polaca que tinha sido cozinheira de casa de Kramer em Auschwitz. Tendo entrado no campo sózinha, foi reconhecida por um polaco que correu para ela com uma grande faca. A mulher de Kramer fugiu e saltou para o automóvel, onde se encontrava o oficial, o qual pôs imediàtamente o carro em andamento. Quando o carro começou a andar, o polaco atirou a faca que por pouco não os atingiu.—(Reuter).

TOQUIO BOMBARDEADA

TOQUIO, 1.—Uma formação de super-fortalezas B 25 bombardeou a capital do Japão. Os aviões surgiram inesperadamente e puderam actuar de surpresa. Sabe-se que o «raid», organizado no mais estrito segredo, foi comandado pelo general Doolittle. Tal acontecimento, o mais sensacional da guerra aérea, verificou-se em 18 de Abril de 1942, e é emocionante e escrupulosamente relatado no filme «Trinta segundos sôbre Tóquio», que o São Luiz apresenta ámanhã, para inauguração da temporada.—(E.).

NINA

REABRE

4.ª feira — dia 3

Escola Lusitânia Feminina

R. D. Estefania, 142 — Tel. 5 2243

Ensino primário — Curso dos liceus

Cursos práticos de linguas para as alunas de Instrução primária e secundária

Curso de instrução prática

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem. só na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

INSTITUTO LUSITANO

SECÇÃO MASCULINA—Aven. Grão Vasco, 56

SECÇÃO FEMININA—Estrada de Benfica, 765

BENFICA—LISBOA—TELEFONE 58074

Internato, semi-internato e externato, instrução primária. Curso completo dos Liceus. Curso comercial com sanção oficial. Abertas desde já as matriculas. As aulas reabrem em 8 de Outubro

PNEUS

Temos o prazer de anunciar de que recebemos diversos

MATERIAIS AMERICANOS

PARA

VULCANIZAÇÃO

RECAUCHUTAGEM

RECHAPAGEM

DE PNEUS

Consultem os serviços técnicos de

Joaquim José Barbosa Junior & C.ª

PORTO

Rua Alex. Herculano, 309

Telef. 6110

LISBOA

R. Camilo Cast.º Branco, 27

Telef. 5 2166